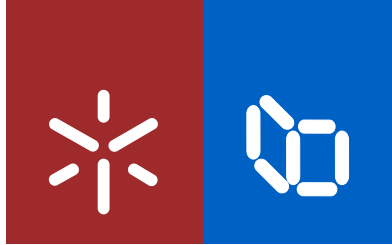


**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Silvia Rodrigues

**Relatório de Atividade Profissional**  
**As potencialidades do ensino do Português**  
**e do Francês na construção**  
**da autonomia do aluno**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Sílvia Rodrigues

**Relatório de Atividade Profissional**  
**As potencialidades do ensino do Português**  
**e do Francês na construção**  
**da autonomia do aluno**

Mestrado em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas

Trabalho realizado sob a orientação da  
**Professora Doutora Maria do Carmo**  
**Pinheiro e Silva Cardoso Mendes**

*“É sempre mais difícil ancorar um navio no espaço” – Ana Cristina César*

## **Agradecimentos**

Gostaria de deixar o meu agradecimento à minha orientadora Professora Doutora Maria do Carmo Pinheiro Silva Cardoso Mendes que me deu o alento, as orientações e ferramentas necessárias para a realização deste trabalho, assim como ao Diretor do Curso de Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Lusófonas, Doutor Carlos Mendes, pela partilha de saberes, orientação, compreensão e apoio.

Agradeço igualmente aos professores da parte curricular do mestrado pela transmissão de conhecimentos e aos colegas pela entreatajuda e espírito solidário.

Não podia deixar de agradecer também a Deus, de quem derivam as minhas forças e a quem tudo devo.



## As potencialidades do ensino do Português e do Francês na construção da autonomia do aluno

### Resumo

---

Este relatório de atividade profissional tem por finalidade partilhar algumas das experiências mais marcantes vivenciadas durante um percurso profissional de aproximadamente 15 anos, desde o ano de 1999 até 2016, num contexto de docência das disciplinas de português e francês do 3º ciclo do ensino básico e secundário. A apresentação do mesmo e subsequente avaliação visam a obtenção do grau de mestre, ao abrigo do despacho RT-38/2011. As atividades, metodologias e estratégias foram criteriosamente seleccionadas, de acordo com a questão específica proposta, a saber, “As potencialidades do ensino do Português e do Francês na construção da autonomia do aluno”.

Numa primeira parte, são analisadas algumas potencialidades que foram exploradas no ensino do português, quer a nível do ensino básico, quer a nível do ensino secundário. Numa segunda parte, são rememoradas algumas experiências decorrentes do ensino do francês. A relevância dada a cada uma das disciplinas é proporcional à experiência adquirida na lecionação das mesmas.

Conclui-se que é fundamental o papel do professor na edificação da autonomia do aluno. O nosso contributo para a formação de futuros seres sociais e autossuficientes é essencialmente esta: “ensiná-los a pescar”.



# Les potentialités de l'enseignement du Portugais et du Français dans la construction de l'autonomie de l'élève

## Résumé

---

Ce rapport d'activité professionnelle a pour but de partager quelques-unes des expériences les plus marquantes vécues au long d'un parcours professionnel d'environ 15 ans, de 1999 à 2016, dans un contexte de l'enseignement du portugais et français au niveau secondaire. La présentation de ce rapport et conséquente évaluation visent l'obtention du grade de maître, en vertu du décret RT-38/2011. Les activités, méthodologies et stratégies ont été soigneusement sélectionnées d'après la question spécifique proposée, à savoir, « Les potentialités de l'enseignement du portugais et du français dans la construction de l'autonomie de l'élève ».

Dans une première partie, on analyse quelques potentialités exploitées dans l'enseignement du portugais au niveau secondaire. Dans une deuxième partie, quelques expériences résultantes de l'enseignement du français sont évoquées. L'importance donnée à chaque matière est proportionnelle à l'expérience acquise de leur enseignement.

Il y a lieu de conclure que le rôle du professeur dans l'édification de l'autonomie de l'élève est fondamental. Notre contribution pour la formation de futurs êtres sociaux et autosuffisants est essentiellement celle-ci : « Les enseigner à pêcher ».





# Índice

---

Agradecimentos .....	ii
Resumo.....	iv
Introdução.....	1
Apresentação pessoal/profissional – Curriculum Vitae.....	4
<b>Parte I – As potencialidades do Português na construção da autonomia do aluno.....</b>	<b>8</b>
Capítulo 1 – Experiência no ensino básico.....	8
1. Motivação para a leitura de <i>A Saga</i> de Sophia de Mello Breyner Andresen.....	8
Capítulo 2 – Experiência no ensino secundário.....	11
1. Autorretrato enquanto avaliação diagnóstica .....	11
2. Dicionário “Chique a valer” – Os <i>Maias</i> .....	13
3. Área de Projeto – 12º ano.....	14
4. Motivação para a leitura de <i>Mensagem</i> , de Fernando Pessoa.....	29
Capítulo 3 – Experiência no estrangeiro.....	36
<b>Parte I I– As potencialidades do francês na construção da autonomia do aluno.....</b>	<b>40</b>
Capítulo 1 – No ensino público.....	40
1. O “Photo-roman” – o uso das Tic’s na aula de francês.....	40
Capítulo 2 – No contexto de formação profissional.....	41
1. O alfabético fonético.....	41
Conclusão.....	46

<b>Bibliografia.....</b>	<b>49</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>50</b>
Anexo 1.....	50
Anexo 2.....	55
Anexo 3.....	60
Anexo 4.....	62
Anexo 5.....	63
Anexo 6.....	64
Anexo 7.....	65

## Introdução

---

Na escola onde leciono este ano, logo na entrada da sala dos professores, leio todos dias “Você só pode aprender quando ensinar “ (Paulo Coelho.) Facilmente relaciono esta citação com o nosso papel duplo e indissociável de aprendizagem e ensino. De facto, em cada momento de ensino efetivamos uma aprendizagem até ali teórica e planeada, concretizamos uma planificação de aula que envolveu definição de objetivos, seleção de estratégias, métodos de ensino e preparação de materiais, tendo em conta todo um conjunto de condicionantes e variáveis, envolvendo pesquisa e fundamentação do conhecimento científico. Em suma, em cada momento de ensino, efetivamos também a nossa capacidade de aprender autonomamente. Afinal não deixamos nunca de ser alunos e melhor professor será aquele que melhor aluno for. Mais difícil e aparentemente menos óbvio será relacionar a citação supracitada com o papel do aluno. O aluno só aprende quando ensina? Talvez o desafio e a ambição de cada momento de ensino que proporcionamos ao nosso aluno sejam o de deixar um aprendiz que, se necessário for, seja capaz de assumir um papel de professor, de ensinar a outro aquilo que acabou de aprender. Não é tão invulgar quanto isso. Acontece quando um aluno explica a outro colega distraído e desconcentrado a matéria que acabou de ser transmitida pelo professor. Acontece de forma mais evidente quando o professor atribui ao aluno uma atividade ou um trabalho que o colocará momentaneamente numa posição de ensino. Quando o aluno ensina, a sua aprendizagem é mais marcante, mais profunda. Esse momento contribui certamente para a construção da autonomia do aluno.

Para Piaget, a criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. De facto, o ensino não é apenas uma mera transmissão de conhecimentos, deve ser um diálogo com o aprendiz, sendo este um elemento ativo que interage em todo o processo de ensino-aprendizagem. Espera-se dele que interogue, analise, formule e reformule hipóteses, critique, procure soluções, ou seja, que participe na construção do mundo que o rodeia. Espera-se dele que faça. O sábio Confúcio retrata bem o papel da aprendizagem no seguinte provérbio: "Eu ouço e esqueço. Eu vejo e lembro-me. Eu faço e entendo".

De acordo com a teoria construtivista de Piaget, os objetivos pedagógicos necessitam estar centrados no aluno, a partir das atividades do aluno; os conteúdos não são concebidos como fins em si mesmos, mas como instrumentos que servem ao desenvolvimento evolutivo natural; dá-se primazia a um método que leve ao descobrimento por parte do aluno; a aprendizagem deve respeitar e adaptar-se ao desenvolvimento do sujeito; a aprendizagem é um processo de reorganização cognitiva; as experiências de aprendizagem necessitam estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento.

Na nossa prática letiva, devemos promover a responsabilização do aluno pela sua aprendizagem, proporcionar-lhe ferramentas para que, por si só, possa dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, libertando-o da dependência do professor.

Devemos incluir momentos de reflexão, autoavaliação para que o aluno possa consciencializar-se efetivamente do seu papel enquanto aluno, propor tarefas que estimulem o planeamento, a tomada de decisões, o espírito crítico.

Ao longo de 15 anos de experiência profissional, foi este o compromisso assumido, o de envolver o aluno no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, ajudá-lo na construção da sua autonomia. Ajudá-lo a ser um futuro cidadão autónomo, autossuficiente, independente e desembaraçado.

Na impossibilidade de o fazer de forma completa e exaustiva, pretende-se, neste relatório, enumerar apenas algumas potencialidades das disciplinas que leciono. Desta feita, são rememoradas experiências letivas, estratégias, atividades que advêm de práticas pedagógicas aprendidas quer na universidade quer em ações de formação ou que resultam da partilha de saberes com outros colegas. Estas são devidamente enquadradas no contexto espaço-temporal em que ocorreram. São analisadas à luz da questão levantada – **As potencialidades do ensino do Português e do Francês na construção da autonomia do aluno** - numa perspetiva comparativa, em articulação com as aprendizagens teórico-práticas adquiridas ao longo da formação académica.

Numa primeira parte, são abordadas algumas experiências decorrentes do ensino da língua portuguesa, quer no ensino básico, quer no ensino secundário.

É crucial o papel da língua portuguesa na construção da autonomia do aluno, pois é o principal instrumento de comunicação e um manejo incorreto do mesmo comprometerá o seu papel enquanto ser social. A língua portuguesa, e, por extensão, a literatura portuguesa, devem fomentar a literacia, a leitura e as competências da compreensão e expressão escrita e oral. Devemos trabalhar de forma sistemática e continuada a compreensão do texto, a interpretação de mensagens. O aluno deve ser capaz de inferir sentidos, estabelecer relações. Devemos questionar o aluno, deixá-lo pensar e refrear este mau hábito que pontualmente temos de, perante um silêncio fácil, responder por ele. Há que reformular a pergunta, simplificar, levá-lo a descobrir o sentido do texto. O papel do professor é capacitar o aluno, para que possa compreender corretamente o mundo, fazer as suas próprias escolhas, de forma a ser criativo, construtivo. Em suma, é ensiná-lo a manejar corretamente ferramentas, prepará-lo para a vida ativa. Ainda na primeira parte, reflete-se acerca de uma curta experiência profissional no estrangeiro numa perspetiva comparativa com o sistema educacional português.

Numa segunda parte, recapitulo algumas experiências ligadas ao ensino do francês, quer no ensino público quer num contexto de formação profissional.

No ensino de uma língua estrangeira, é inquestionável a fomentação de uma aprendizagem autónoma, de uma autoaprendizagem para o progresso consolidado dos falantes. Vivemos numa era tecnológica que oferece um leque abundante de materiais atrativos e facilitadores, desde aplicações a sites interativos. Mais uma vez, o nosso papel prende-se com a transmissão de um conhecimento científico rigoroso e fidedigno e com o desbravar de caminhos que o falante de língua estrangeira continuará a palmilhar de forma autónoma.



## Apresentação pessoal/profissional – Curriculum Vitae



### Curriculum Vitae

#### INFORMAÇÃO PESSOAL



Rodrigues, Sílvia

Rua do Fontelo, nº 1 – Gualtar – 4710-062 Braga - Portugal

917034907

[Xilvia25@hotmail.com](mailto:Xilvia25@hotmail.com)

Sexo feminino | Data de nascimento 04/09/1970 | Nacionalidade portuguesa

Naturalidade: Francesa

#### PROFISSÃO Docente de Português e Francês

##### Docência:

- De 29/10 a 31/08/2016 Docente do grupo 320 (francês) no Agrupamento de Escolas Virgínia Moura (Escola EB 2,3) – 7º,8º ano;
- De 29/10/2014 a 31/08/2015 Docente do grupo 300 (português) na Escola Secundária Martins Sarmento (11º/12º ano);
- De 03/2014 a 07/2014 Docente de Língua e Literaturas Portuguesa no Liceu Internacional de Saint-Germain-En-Laye e no Colégio Pierre et Marie Curie – Vésinet Le Pec – França, ao serviço do Instituto Camões e da Coordenação do Ensino do Português em França (6º/7º/11º/12º ano)
- De 12/2012 a 07/2013 Docente do grupo 320 (francês) na Escola Bernardino Machado (7º/9º ano) – Agrupamento de escolas Padre Benjamim Salgado – Joane – Vila Nova de Famalicão;
- De 09/2011 a 07/2012 Docente do grupo 300 (português) na Escola Secundária Alberto Sampaio – Braga (10º/11º ano; apoio ao estudo);
- De 10/2010 a 07/2011 Docente do grupo 320 na EB 2,3 Flávio Gonçalves - Póvoa de Varzim(7º ano) ;
- De 09/2010 a 08/2011 Docente do grupo 300 na Escola Secundária Póvoa de Lanhoso (8ºano CEF/10º ano profissional);
- De 09/2009 a 08/2010 Docente do grupo 300/ 320 na EB 2,3 de Gondifelos- Famalicão (9º ano CEF-português/ 7º/9ºano francês); Diretora de Turma;
- De 09/2008 a 08/2009 Docente do grupo 300 na Escola Secundária Martins Sarmento – Guimarães (funções: Ensino de português ao 11ºano - cursos profissionais; ensino de Área de Projecto, Directora de Turma de 2 Turmas: 10º ano e 12º ano)

De 05/2008 a 06/2008	Docente do grupo 300 na Escola Secundária de Mirandela (8º ano e estudo acompanhado);
De 01/2008 a 05/2008	Docente do grupo 320 do Ensino Básico na EB2,3 de Loureiro – Oliveira de Azeméis;
De 11/2007 a 12/2007	Docente do grupo 300 - Ensino Secundário (10º ano - Cursos Profissionais, CEF e EFA.), com o cargo de Directora de Turma.- Escola Sec. D. Sancho I – Elvas
De 02/2006 a 08/2006	Docente do grupo 320 - 3º ciclo e do Ensino Recorrente da Escola EB2/3 de Silveiras – Fundão;
De 10/2005 a 08/2006	Docente do grupo 320 - 3º ciclo e 2º ciclo Ensino Recorrente da Escola EB2/3 de S. Torcato – Guimarães;
De 10/2004 a 08/2005	Docente do 3º ciclo - da Escola EB 2/3 Gil Vicente de Urgeses – Guimarães;
De 01/2004 a 08/2004	Docente do grupo 320 do 3º ciclo e Ensino Recorrente na Escola Secundária Dr. Araújo Correia – Rêgua;
De 10/2003 a 11/2003	Docente do 3º ciclo na Escola EB 2/3 de Cerva – Mondim de Basto
De 10/2001 a 08/2002	Docente do 3º ciclo na Escola EB 2/3 Aquilino Ribeiro – em Vila Nova de Paiva – Viseu;
De 05/2001 a 08/2001	Docente do 3º ciclo na Escola EB 2/3 Cabeceiras de Basto;
De 01/2000 a 08/2000	Docente do 3º ciclo na Escola EB 2/3 João de Meira – Guimarães;
<u>De 09/1998 a 08/1999</u>	Docente (estagiária) do Ensino Secundário – Grupo 8ºB (Port/Francês) na Escola Secundária Sá de Miranda – Braga.

### Outras

De 11/2013 a 01/2014	Formadora – Língua Francesa – comunicação administrativa – 50 horas Entidade formadora: Associação Industrial do Minho – Viana do Castelo
De 11/2012 a 03/2013	Formadora - “Internacionalização – Francês Comercial” – 36 horas Público-alvo: quadros da empresa Anfersil (empresa de instalações hidráulicas) Entidade formadora: Qualidade/Tecnin
De 2000 ao presente	Tradutora (português – francês) – freelancer (francês geral, francês técnico – construção civil, administrativo) Explicadora de Francês a domicilio
De 2012 a 2013	Público-alvo: profissionais de saúde Explicadora de Francês
De 2000 a 2001	Centro de Explicações da Nexus – Braga Empregada de Escritório
De 01/1990 a 12/1990	Empresa de Importação/Exportação – Confeções Irmãos Lopes, Lda. – Braga



## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

De 1994 a 1999	Licenciatura em Ensino de Português/Francês (grupos 300/320) Universidade do Minho (com a média de 14 valores) O estágio foi efetuado na Escola Secundária de Sá de Miranda, em Braga, (1998-99)
De 1990 a 1991	Algumas disciplinas efetuadas: Francês I, II, III, IV; Literatura Francesa I, II, III; Cultura Francesa; Metodologia do Ensino do Francês; Literatura Portuguesa I, II, III ; Teoria da Literatura; Técnicas de Expressão do Português; Fonética e Semântica do Português.
Desde 2005	Diploma de Estudos Superiores Modernos Franceses Alliance Française
	Certificado de Formador atribuído pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional

## COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Língua materna	Francês e Português				
Outras línguas	COMPREENDER		FALAR		ESCREVER
	Compreensão oral	Leitura	Interação oral	Produção oral	
Inglês	C1	C1	B2	B2	B1
Espanhol	C1	B2	B2	B2	A1
Chinês	A2	A2	A2	A2	A1
	Curso de comércio e turismo – nível III - Instituto Confúcio – Universidade do Minho (HSK III)				
	Níveis: A1/2: Utilizador básico - B1/2 utilizador independente - C1/2: utilizador avançado Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas				

Competências de comunicação	-boa capacidade de comunicação adquiridas através da experiência profissional enquanto docente
Competências de organização	- boa capacidade de preparação e organização através da experiência profissional de organizadora de visitas/viagens de estudo, jogos lúdicos, atividades pedagógicas (ex: peddy-paper)
Competências informáticas	bom domínio do software Microsoft Office e Internet bom conhecimento em plataformas tais que moodle, facebook, blogues domínio razoável de Aplicações Multimédia, Movie Maker, Flash, DreamWeaver, Adobe Photoshop, Adobe Premiere e CorelDraw.

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

---

### Publicações

Conto juvenil (*Uma história espantifóide*) 3º prémio – concurso literário organizado pela Câmara de Vieira do Minho (2006)

### Seminários/ações de formação

- “En chantant on apprend - A canção na aula de FLE” – organizada por Areal Editores em 12/01/2013;

Formação modular – Prestação de cuidados básicos de saúde – de 15/11 a 21/12/2013 – 50 horas

“Oralidade na sala de FLE (Francês Língua estrangeira)”- 120 minutos - promovida pela Editora Santillana em 11/05/2012;

“Dinâmicas da escrita – Da prática à avaliação – Português – secundário” – 105 minutos – promovida em 11/02/2012 pela Porto Editora;

“ A Gramática no ensino básico” – 120 minutos – promovida pela Porto Editora em 19/02/2011

“Acordo Ortográfico” – ação orientada pelo Departamento de línguas da Escola Secundária Alberto Sampaio em 21/09/2011;

“Didáctica do teatro: *Frei Luis de Sousa e Felizmente há luar* –acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade Católica e lecionada em 07/2010 (25h) – 1 crédito;

As TIC'S e o Ensino da Literatura acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade Católica e lecionada em 04/2009 (25h) – 1 crédito;

Motivação para a Leitura acreditada pela Casa do Professor, lecionada em 10/10/2014 (50h) – 2 créditos e com avaliação de 10 valores..

### Outras competências

- Escrita (histórias para público infanto-juvenil)
- Crochet criativo - maolukitas-meucrochetcriativo.blogspot.pt

### Carta de Condução

- Categoria B, B1

## As potencialidades do Ensino do Português na construção da autonomia do aluno.

### Capítulo I - Experiência no Ensino Básico

#### 1. Motivação para a leitura de *A Saga*, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

*Les maux de grammaire se soignent par la grammaire, les fautes d'orthographe par l'exercice de l'orthographe, la peur de lire par la lecture, celle de ne pas comprendre par l'immersion dans le texte.*

*Chagrin d'école*, Daniel Pennac

Esta atividade decorreu na Escola Secundária de Mirandela, em 2008. No ano letivo de 2007/2008, fiquei colocada em três escolas, em lugares tão díspares quanto Elvas, Oliveira de Azeméis e Mirandela. Cheguei em maio à Escola Secundária de Mirandela, implantada na cidade, inserida numa região tradicionalmente conhecida por Terra Quente transmontana. Os alunos do oitavo ano encontravam-se sem aulas de português há cerca de um mês e muito atrasados em relação à matéria planificada. Foi necessário efetuar uma triagem de matérias fundamentais, pois o tempo que restava até à conclusão do ano letivo era escasso. Optou-se por lecionar o texto narrativo. Era impreterível entrar rapidamente na matéria.

O objetivo primordial que se pretendeu alcançar com o planeamento desta aula de motivação para a leitura foi estimular os alunos a lerem integralmente a obra de leitura obrigatória e que integra o programa de português de 8º ano. Cabe ao professor despertar no discente o interesse e a curiosidade da leitura da obra, fornecendo-lhe razões para o fazer de forma autónoma e por prazer. Seria pedagogicamente inadequado o professor apresentar o resumo da obra antes da sua leitura e análise. Seria matar o livro, roubar ao aluno o seu direito de autodescoberta, negar-lhe a vivência de tantos sentimentos, nomeadamente de surpresa, suspense, encantamento, empatia, tristeza e tantos mais, sentimentos que nos assolam enquanto leitores. Seria o mesmo que um poeta analisar o seu próprio poema. Péssimo. Mutilador. É verdade que, aquando das apresentações dos livros de leitura recreativa por parte dos alunos, estes, muitas das vezes, apresentam o resumo da ação, como parte integrante da ficha

de leitura. Apesar disso, um número considerável deles consegue despertar nos colegas a vontade de ler o livro, ou porque se sentiu cativado pela história em si, ou pelo entusiasmo com que o colega apresentou a obra, ou até mesmo por outros motivos. Mesmo neste âmbito, se exijo o resumo escrito, peço ao aluno para, na sua exposição oral, apenas contar parte da ação. Apenas desvendar, levantar o véu. Isto porque, a meu ver, a curiosidade é a melhor arma que fará com que o aluno fique com vontade de agarrar num livro e lê-lo de forma espontânea, prazerosa.

Como estratégia de motivação para a leitura, contar o fim da história também pode ser arriscado, pode ter igualmente efeitos secundários nefastos. Mas decidi enveredar por este caminho. Evitei, obviamente, contar o desenlace da ação da história, optando por descrever o cenário final do desenlace, convidando todos os alunos a se deslocarem mentalmente para junto do mesmo.

Para além do objetivo principal já referenciado, a aula visava o cumprimento de outros objetivos comportamentais tais que formular hipóteses em relação à ação do conto e construir uma narrativa.

O plano de aula que se segue é estruturado de acordo com os conhecimentos adquiridos na cátedra de Práticas Pedagógicas de Português.

---

### Plano de aula: motivação para a leitura de *A Saga* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

#### Atividades/Estratégias:

##### 1.1 Primeira atividade de antecipação da história: apresentação oral do desenlace do conto *A Saga* de Sophia de Mello Breyner Andresen.

###### Antecipação da ação de *A Saga* a partir do seu desenlace

Num certo país da europa, considerado um país de pescadores porque tem uma extensa costa marítima, na região norte deste país, existe uma cidade, junto ao mar, uma cidade, junto ao mar, uma cidade mundialmente conhecida pelo seu vinho, entre outras coisas.

Nesta cidade, como aliás em todas as outras cidades, existe um cemitério que tem a particularidade de ficar junto ao mar. Na parte sul, encontramos entre lápides, bustos, anjos, cruzes, campas e canteiros de flores, um jazigo muito estranho. É um jazigo em pedra e em bronze que tem forma de navio naufragado, com mastros quebrados e velas rasgadas, num estado deplorável, como se tivesse enfrentado uma grande tempestade. À frente da campa, temos uma simples tabuleta com um nome apenas; "Hans".

Esta sepultura, por ser tão estranha que depressa se tornou num dos monumentos famosos da cidade, atraindo muitas pessoas. Há quem diga que, em noites de temporal, esta enorme carcaça de navios, assustadora e sombria, se transforma num lindo e possante navio que sai para o mar e navega, navega, navega no mar que não tem fim.....

### 1.1.1- Formulação de hipóteses

- Quem foi Hans?
- Qual terá sido a sua profissão?
- Qual é a sua nacionalidade?
- Em que país/cidade foi enterrado?
- De que terá morrido o Hans?
- Qual será o significado do barco naufragado?

### 1.2- Segunda atividade de antecipação da história.

A turma é dividida em cinco grupos de cinco a seis elementos. Cada grupo, a partir de imagens que ilustram o conto *A Saga*, construirá uma história. Os alunos devem reunir ideias, ordenar as imagens e determinar a ação, o tempo, o espaço, as personagens e o narrador da história. Aparentarão estas informações (ou seja as categorias da narrativa) no “Bilhete de identidade” da narrativa inventada e fornecida pela professora. Seguir-se-á a apresentação oral das histórias por parte dos três elementos de cada grupo: um lerá as informações do B.I da história, outro contará a história e o terceiro elemento mostrará em simultâneo as imagens ilustrativas.

### 1.3 – Construção de uma história

Como trabalho de casa, os alunos deverão redigir por escrito, quer a história do seu grupo, quer outra história que queiram criar. Cada aluno deverá igualmente preencher o BI da sua história.

---

### Reflexão sobre a atividade

As atividades surtiram o efeito desejado. Estimularam a curiosidade dos alunos pela leitura do conto e alguns alunos, de forma imediata, folhearam rapidamente as páginas do livro com o intuito de desvendar a ação da história. Mostraram-se interessados em saber a identidade do protagonista. Estimularam, de igual forma, a criatividade, pois os alunos formularam hipóteses que revelaram uma considerável capacidade de imaginação. A partir de imagens semelhantes, os alunos recriaram histórias bem diversas e redigiram-nas. A partilha de histórias entre os alunos da turma revelou a multiplicidade de caminhos possíveis, estimulando efetivamente a leitura e o interesse pelo conto em estudo.



## Capítulo II – Experiência no Ensino Secundário

As quatro experiências que a seguir descrevo e analiso decorreram na Escola Secundária Martins Sarmiento, em Guimarães, as três primeiras no ano letivo 2008/2009 e a quarta no ano letivo 2014/2015.

De facto, no ano letivo 2008/2009, fui colocada na Escola Secundária Martins Sarmiento, situada no centro da cidade de Guimarães. Este estabelecimento é também denominado de Liceu, portador de uma vasta tradição académica e cuja criação remonta ao ano de 1890. Cinco anos mais tarde, no ano letivo 2014/2015, fui de novo colocada na mesma escola, desta feita, com um novo aspeto, uma vez que foi intervencionada no ano 2010. A escola apresenta atualmente uma configuração mais contemporânea, mantendo a fachada original. A sua essência mantém-se, amplamente expressa, por exemplo, na tradição associada às festas Nicolinas, cuja organização envolve fortemente toda a comunidade estudantil deste estabelecimento de ensino secundário.

Recordo uma situação insólita, logo numa aula de apresentação a uma turma de 12º ano. Leiga e completamente desconhecadora desta tradição vimaranense, deparo-me com três alunos trajados a rigor e com capas negras que confundo naturalmente com estudantes universitários estranhamente inseridos, ainda, numa turma de 12º ano.

Foram-me, naquele ano, atribuídas diversas funções: ensino do português a duas turmas de 11º ano do ensino profissional (um curso profissional de Técnico de Multimédia e outro de Animador Sociocultural); ensino da disciplina Área de Projeto a duas turmas de 12º ano de cursos científico-humanísticos e Direção de turma de duas turmas, uma de 12º ano do ensino regular e outra de 11º ano do ensino profissional. Enuncio a seguir algumas das experiências mais marcantes realizadas em contexto de sala de aula.

### **1. Autorretrato enquanto avaliação diagnóstica**

A meu ver, a avaliação diagnóstica não se esgota com a já tradicional aferição de conhecimentos dos alunos no início do ano letivo, pretensa medidora de conhecimentos que os alunos deveriam ter interiorizado até ao momento. A avaliação diagnóstica começa, quanto a mim, logo na primeira aula, quando, após as considerações gerais, propomos alguma atividade de apresentação. Sempre defenderei que as primeiras aulas são as mais importantes, devem ser bem preparadas. São nestes primeiros contactos, baseados em primeiras impressões que os alunos cimentam uma opinião a nosso respeito, influenciando a relação interpessoal que se vai desenvolver ao longo do ano. Por isso, devemos pensar e

preparar a nossa postura, a definição de regras e de objetivos, o discurso das primeiras aulas de apresentação. Não as dispensei, mesmo que, como já aconteceu em diversas ocasiões, tenha a ingrata tarefa de recuperar tempo perdido, em consequência de uma ausência mais ou menos prolongada de um professor titular que passo a substituir. São importantes uma vez que me permitem traçar desde logo um perfil da turma e a partir do qual irei moldar toda a minha prática letiva de forma a o ensino ser mais eficaz.

Foram várias as atividades de apresentação utilizadas (cf. Anexo 1, p.55), mas todas elas têm por função ajudar o aluno a elaborar um autorretrato, essencialmente psicológico, identificar pontos fortes, pontos fracos, ajudá-lo a definir objetivos e metas a curto, médio e longo prazo. Este conhecer-se, este “obrigar a rever-se por dentro” constitui as bases para a construção da sua autonomia. O alicerce sem dúvida passa por conhecer primeiro este “eu” e conhecê-lo bem e a disciplina de Português tem um papel nuclear, apresentando vários instrumentos, tais que textos de produção escrita ou oral que visam promover este autoconhecimento.

O pedido simples “Descreve-te em três palavras.” revela-se complexo para muitos alunos, de todas as faixas etárias, que pedem uma reformulação da frase, explicações adicionais ou uma exemplificação, que evito a todo o custo, pois o aluno limitar-se-á a imitar, adulterando assim os resultados que me proponho obter. No entanto, esta apresentação faz todo o sentido, já que é uma réplica do que o aluno poderá encontrar numa entrevista de emprego, quando, um dia mais tarde iniciar a sua vida ativa.

As respostas apresentadas permitem avaliar se os alunos sabem obedecer a instruções, pois não raro ultrapassam o limite das três palavras, se têm pouco ou muita maturidade na estrutura do pensamento e da linguagem. A resposta mais comum será uma enumeração, por vezes inacabada, de qualidades/defeitos, sem variação no uso da categoria lexical.

Este tipo de aproximação ajuda-nos a traçar o perfil do grupo-turma que temos pela frente. Lembro-me particularmente de uma aula de apresentação na escola básica 2,3 de Loureiro, em Oliveira de Azeméis. Era o ano 2008 e os alunos arvoravam um estilo “amorangado”, influência da série juvenil “Morangos com Açúcar”. Três quartos da turma pintaram o seu autorretrato com palavras “serpente, negro, satânico, morte, *angels*, gótico, ocultismo”. Arrepiante e sintomático. Claramente, miúdos de treze anos que vivem o culto do grupo. Dependentes e seguidores. O que me perturbou não foi o facto de apresentarem um estilo alternativo – o gótico, pois a tolerância e a multiculturalidade é inerente à prática docente, mas sim o notável número de alunos que não souberam justificar as suas opções.

- Então, porque és gótica ? O que é para ti ser gótico?
- É..... sei lá, é estar vivo, é bom!



- Os que não o são, estão mortos? O que significa ser gótico, sabes?
- Sei lá, é mais por causa da música, os meus amigos são...

Fiquei a pensar em como seria importante desenvolver o espírito crítico deste jovens, ajudá-los a pensar por si, ou ajudá-los a afirmarem-se nas suas convicções. Na altura, lecionava francês, o que não me permitiu desenvolver este trabalho com eles, até porque, diferente do que se podia pressupor, revelou ser um grupo “inofensivo” em termos disciplinares, bem diferente de outros grupos que me passaram pelas mãos.

As atividades de apresentação que mais uso num contexto de formação para adultos ou de ensino secundário são essencialmente duas: a atividade “Vende-se amigo” (cf. anexo 1 – p.57) e “O retrato chinês”, que vou adaptando de acordo com a turma. Por exemplo, para a turma de curso profissional de Técnico de Multimédia, apresentei a ficha que segue em anexo (cf. Anexo 1 – p. 55). Tratando-se de cursos profissionais, estas análises psicológicas têm cada vez mais razão de ser. Devo primeiro compreender com quem vou trabalhar para saber como lidar com o grupo e, a partir destas informações planear as minhas atividades e optar pelas melhores estratégias para que a transmissão de conhecimentos seja a mais efetiva possível. Mesmo assim, é cada vez mais difícil porque, mesmo uma atividade deste género, que geralmente é bem aceite pela maioria dos alunos pode, em relação a alguns, não surtir os efeitos desejados. Numa turma de um Curso Profissional de Restauração – com quem trabalhei o ano passado (ano 2015/2016) - alguns alunos negaram-se a fazer a atividade ou resistiram com bastante desconfiança. Chegaram ao ponto de me desafiar a responder ao mesmo questionário, ao qual não me esquivei. Compreendi de imediato as dificuldades que teria na relação pedagógica com este grupo coeso e pouco disciplinado e, felizmente, também conclui que as respostas dadas revelavam alunos com uma considerável criatividade, ponto forte que soube usar na apresentação de atividades ao longo do ano.

## **2. Dicionário “Chique a valer” – *Os Maias*.**

Foi também neste ano letivo que lecionei pela primeira vez, para além do ano de estágio, a obra literária *Os Maias*, de Eça de Queirós. Desde o início do ano, incentivei fortemente as minhas duas turmas à leitura integral da obra e estipulamos um prazo para a sua conclusão e conseqüente realização de uma ficha de verificação de leitura, antes, claro, de procedermos à sua análise. Para além disso, ocorreu-me introduzir, na turma do Curso Profissional de Animação Sociocultural, um pequeno dicionário que apelidei de “Chique a valer”, uma expressão sobejamente conhecida da obra, utilizada essencialmente pelo

personagem Dâmaso Salcede. Embora as duas turmas revelassem carências a nível de vocabulário, esta apresentava um perfil que me parecia adequado para o sucesso desta pequena atividade, pois era constituída maioritariamente por alunas empenhadas e responsáveis. A atividade consistia em fazer circular de mão em mão, de acordo com a ordem numérica, um pequeno caderno preto, bem ao estilo *moleskine*. O aluno deveria fazer o levantamento de uma palavra cujo significado desconhecia, assim como o excerto em que estava inserido. Seguiu-se o registo das definições possíveis, a referência bibliográfica do dicionário e, finalmente, a aplicação do vocábulo numa nova frase construída pelo aluno. A atividade abria ou fechava a lição de acordo com a planificação da aula. O aluno registava a informação no quadro que, por sua vez, era passada na parte final do caderno dos alunos. Rubricava o caderno, avaliando o desempenho do aluno e em forma de testemunho, passava ao aluno seguinte. Para além de ser um bom exercício de enriquecimento vocabular, estimulou certas competências tais como a responsabilização do aluno, que era instado pelo grupo a não “quebrar a corrente”. O objetivo maior, no entanto, foi estimular o uso do dicionário como ferramenta de aprendizagem autónoma, fazer um acompanhamento continuado da leitura da obra por parte do aluno e proporcionar um exercício que o ajudasse a ampliar o seu vocabulário para que possa compreender de forma autónoma e acertada futuros e enunciados. A interpretação correta de um enunciado está inequivocamente interligada à compreensão do significado dos vocábulos que o constituem. Lembro-me de mostrar alguma flexibilidade e de aceitar vocábulos para além d’*Os Maias*, de outros livros de leitura contratual, pois há que condescender que é dúbia a utilidade de um aluno dominar o significado de palavras tais que “nunciatura” ou até mesmo “peristilo”. Considerei a atividade bem sucedida e gratificante para mim que guardo até hoje o pequeno caderno preto como lembrança deste périplo de caligrafias e palavras e definições. No ano 2011/2012, tornei a propor a mesma atividade a uma turma de 11º ano de um curso científico socioeconómico, enquanto lecionei na Escola Secundária Alberto Sampaio. A turma era muito boa e bastante competitiva. Rapidamente se estabeleceu uma picardia entre os melhores e esmeravam-se em apresentar vocábulos “difíceis”, caso contrário, corriam o risco de ser escarnecidos, ainda que em tom de brincadeira. O desafio adicional consistia em escrever a palavra no quadro e, antes de apresentar a sua definição, conferir se os restantes elementos da turma conheciam a mesma.

### 3- Área de Projeto – 12º ano

Área de Projeto é uma área curricular não disciplinar que fez parte do currículo do 12º ano entre os anos 2007 e 2010. Segundo Monteiro (2007) “tem uma natureza interdisciplinar e transdisciplinar que se concretiza na realização de projetos concretos por parte dos alunos, com o objetivo de desenvolver uma perspectiva integradora do saber”. A mesma autora *em Área de Projecto – Dossier do Professor* (Porto Editora) apresenta as seguintes finalidades:

- promover a orientação escolar e profissional dos alunos, relacionando os projetos desenvolvidos com os seus contextos de trabalho e saídas profissionais em particular e com os seus contextos sociais em geral;
- favorecer o desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos na construção dos seus percursos académicos e profissionais e os projetos de vida;
- desenvolver o sentido da responsabilidade de cada aluno nos processos de mudança pessoal e social,
- valorizar como metodologia de trabalho a prática inter e transdisciplinar; estimular o desenvolvimento de uma cultura de avaliação e aperfeiçoamentos contínuos;
- preparar para o prosseguimento de estudos e inserção no mercado do trabalho;
- valorizar o debate intelectual como meio adequado à resolução de problemas, esclarecimentos de dúvidas, confrontação de ideias e apresentação de críticas.

Segundo Leite, Malpique e Santos (1989: *Trabalho de Projecto I*, p. 140) “*Trabalho de projeto é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social. O trabalho de projecto é centrado no estudo de problemas, mas nem todos os problemas devem ser abordados através desta metodologia. Caberá ao grupo fazer a selecção. Sugere-se que as questões escolhidas se enquadrem no mesmo campo de problemas*”.

Ser professora de Área de Projeto constituiu um grande desafio profissional por vários motivos : por não ter formação específica para tal; por ser uma nova experiência; por ausência de ferramentas e de conhecimento técnico que achava importante na orientação de projetos de áreas disciplinares específicas; por não haver consenso e coerência nas metodologias usadas por todos os professores de Área de Projeto.

Esta experiência profissional foi claramente a que contribuiu de forma mais evidente para a construção da autonomia, quer do aluno quer do docente. Em Área de Projeto, pretende-se que os alunos

desenvolvam de forma autónoma um projeto, desde a conceção à execução. O professor orienta, exorta, apela, ensina conteúdos teóricos necessários para o suporte formal, burocrático e documental do projeto. O professor não faz, não decide, não organiza, não reformula, não divulga, não constrói. São tarefas exclusivas dos alunos. Esta área não curricular ajuda o aluno a desenvolver, entre outras, as seguintes competências: estruturar conhecimentos; organizar o próprio trabalho e o dos outros; cooperar na solução de um problema/tarefa; tomar responsabilidade pelas próprias ações; tomar uma posição e estar preparado para a defender; praticar a autocrítica e criticar os outros; identificar finalidades e objetivos e ver perspectivas no trabalho; ver a relação entre educação e vida profissional; perceber os mecanismos básicos por detrás do funcionamento da sociedade; praticar um modo de trabalho democrático.

### **São várias as etapas do trabalho de projeto:**

1.º - Identificação do âmbito do problema.

2.º - Identificação e formulação dos problemas.

3.º - Planificação do trabalho:

- \* identificação dos meios de resolução do problema (recursos), das restrições e barreiras existentes;

- \* divisão de tarefas;

- \* elaboração dos instrumentos de pesquisa.

4.º - Trabalho de campo:

- \* construção de bases de dados;

- \* observação direta;

- \* entrevistas;

- \* recurso a peritos no assunto;

- \* consulta bibliográfica.

5.º - Tratamentos de dados.

6.º - Preparação da apresentação dos resultados.

7.º - Apresentação dos trabalhos.

- \* formas possíveis de apresentação: cartazes, diapositivos, dramatizações, vídeos, apresentação multimédia, exposição oral, painéis, etc.;

- \* tempo ideal de apresentação: 15-20 minutos.

8.º - Avaliação do trabalho.

O objetivo do projeto é essencialmente dar resposta a um problema ou a uma necessidade real existente. O projeto escolhido deve, preferencialmente, inserir-se nas áreas específicas do aluno ou/e na área que o aluno pretende seguir, uma vez no Ensino Superior. Claro que é uma área disciplinar curricular transversal que requer o apoio de todas as disciplinas, essencialmente das áreas específicas. Por exemplo, o grupo dos *I-Tech*, do 12º CT2, decidiu programar e montar um robô. O meu conhecimento nesta matéria é claramente nulo, nem me cabia de todo dar apoio. Por isso, foi necessário procurarem e obter o conhecimento técnico necessário. Tiveram o apoio do professor de Física e Química e de outros professores da escola, que tem uma larga experiência na robótica, daí ser tradição aquela escola participar em concursos de Robótica.

O maior desafio e a maior aprendizagem foram sem dúvida encontrar soluções eficazes para os problemas que iam surgindo. Desde o início, os alunos tiveram que tomar decisões: a formação dos grupos, a escolha do porta-voz do mesmo, a elaboração das próprias regras do grupo e a clara definição dos deveres de cada membro do grupo ou a divisão de tarefas. A maior de todas terá sido decerto, que projeto realizar.

O meu papel era mais o de orientar, objetivar, acompanhar o progresso, avaliar o desempenho dos alunos. Enquanto professora de português, a minha prestação prendeu-se mais com a elaboração de documentos que servem de suporte ao projeto. Por exemplo, a eleição do porta-voz teve de ser registada em ata. Elaboraram-se questionários a fim de avaliar a pertinência do projeto. As saídas de campo (fora da sala e sem supervisão) tiveram de ser documentadas ou por relatórios ou por atas. De igual forma, criaram e atualizaram um diário de bordo em forma de blogue. Em cada momento de avaliação, redigiram relatórios individuais e de grupo e fizeram exposições orais. Ao longo dos respetivos projetos, surgiu a necessidade de redigirem e-mails, ofícios, cartas endereçadas a entidades oficiais. Na fase final do projeto, foi necessário divulgar o projeto junto da comunidade educativa. Alguns organizaram palestras, concertos, *workshops* ou exposições, desenvolvendo competências comunicativas.

Durante a consecução do projeto, os alunos lidaram com a frustração decorrente da negação de pedidos, anulação de entrevistas, surgimento de obstáculos e imprevistos, obrigando-os a delinearem soluções alternativas e consolidando capacidades de resiliência. Alguns grupos mergulharam de corpo e alma no projeto escolhido, fazendo sacrifícios para além do expectável.

Recordo por exemplo o grupo *I-Tech* que acampou literalmente 48 horas seguidas no campus da universidade do Minho –do polo de Azurém – devido à sua participação no concurso de Robótica.

A seguir, alistam-se o nome dos grupos e respetivos projetos das duas turmas que orientei. Depois, apresento extratos do diário de bordo do grupo *Inside Women* da turma de Línguas e Humanidades. Este grupo destacou-se pela seriedade, compromisso e responsabilidade com que desempenharam as tarefas solicitadas, correspondendo muito fielmente aos parâmetros exigidos. O tema geral escolhido pela turma foi “Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012”, tema muito pertinente pela sua envolvimento com a cidade em que a escola orgulhosamente se insere e pela temática em si, intrinsecamente ligada à Educação. O projeto do grupo intitulou-se “Turismo e Arte de Guimarães 2012” e teve como principal objetivo divulgar a arte e talentos artísticos de Guimarães, três anos antes do início do grande evento vivamente aguardado pelos vimaranenses.



Escola Secundária c/ 3º CEB Martins Sarmiento -2008/09

Área de Projecto 12º ano LL1

Tema : Guimarães, capital Europeia da Cultura 2012

Nome do grupo	Elementos	Tema do Projecto	Actividades Propostas	Co-Parcerias
Os Lapidares	Daniel Anthony – nº 5 Pedro Benjamim – nº10 João Carlos – nº 9  Moderador: Pedro Benjamim	<u>A toponímia das ruas cidade de Guimarães</u>  (inclui as características das ruas, a biografia das personalidades que são nomes de ruas, as figuras típicas, as efemérides, os projectos futuros- 2012)  <a href="http://guimaraeslapidar.blogspot.com">http://guimaraeslapidar.blogspot.com</a>	- Criação de um blogue - Realização de um filme - Transformar os corredores da escola em ruas e atribuir-lhes nomes representativos - Divulgação na escola dos Projectos Guimarães Capital da Cultura 2012	
As Inside Women	Ana Andreia – nº 1 Ana Filipa – nº 2 Ana Rita – nº 3 Carla Adriana – nº 4 Irina – nº 8  Moderadora: Irina	<u>Turismo e Arte de Guimarães - 2012</u>  (Divulgação de Turismo alternativo e de novos talentos vimaranenses -sec. XXI- nas várias artes: literatura, pintura, música, bijutaria, escultura, cinema, teatro, fotografia, dança, etc...)  <a href="http://turismoarteemguimaraes.blogspot.com">http://turismoarteemguimaraes.blogspot.com</a>	- Criação de um blogue/biblioteca digital com os novos talentos vimaranenses - Convite para expor/divulgar arte na escola	
Os In-Determinados	David - nº 6 Helena – nº 7 Ana- Isabel – nº 11	<u>Mitos urbanos de Guimarães</u>  Divulgação de lendas existentes e criação de novos mitos/crónicas Divulgação de Ex-líbris da cidade  <a href="http://in-determinados.blogspot.com">http://in-determinados.blogspot.com</a>	- Criação de um blogue com novos mitos urbanos/crónicas - Eleição do melhor mito pelos alunos da escola - Encenação do melhor mito - Invenção de um slogan para Guimarães CC2012	

Professora: Sílvia Rodrigues Data: 18/11/2008



## Escola Secundária c/ 3º CEB Martins Sarmiento -2008/09

Área de Projecto 12º ano CT2

Tema : Conhecer o passado, compreender o presente, agarrar o futuro

Nome do grupo	Elementos	Tema do Projecto	Actividades Propostas	Co-Parcerias
Os colóquios /Arquitectura XXI	Miguel Martins – nº 19 Luís Miranda – nº 17 Pedro José Silva – nº 31 Gonçalo Xavier Dias – 9 João Rafael Pereira – nº 15  Moderador: Miguel	Maquete de um edifício futurista  (Maquete em gesso que prevê materiais que aproveitam as energias renováveis)  <a href="http://oscolóquios.blogspot.com">http://oscolóquios.blogspot.com</a>	- Filme com as sucessivas etapas - História da arquitectura moderna nacional e internacional - Exposição da maquete na escola	Todos  - Geometria descritiva - Matemática - Física
Os I-Tech	Vitor Cardoso – 29 Maria Mafalda – nº 18 Rui Pereira – nº 25 Nuno Quelhas – nº 21	-Montagem e programação de um robô  <a href="http://itech2.blogspot.com">http://itech2.blogspot.com</a>	- Filme com as sucessivas etapas - Divulgação do robô na escola - História da robótica em Portugal	Todos  - Matemática - Física
Os cidadãos (?)	Inês Rodas – nº 10 Rui Miguel Xavier – nº 26 Diogo Castro – nº 8 André Gonçalves – nº 2 José Pedro faria – nº 16	- <u>As tradições estudantis vimaranenses : as Nicolinas</u>  <a href="http://anossacidadegumaraes.blogspot.com">http://anossacidadegumaraes.blogspot.com</a>	- Criação de um blogue com a história, origem das Nicolinas (em contraste com outras tradições estudantis) - Realização de um filme	Todos  - Português





### Escola Secundária c/ 3º CEB Martins Sarmiento -2008/09

Área de Projecto 12º ano CT2

Professora: Sílvia Rodrigues Data: 18/11/2008

**Tema : Conhecer o passado, compreender o presente, agarrar o futuro**

Nome do grupo	Elementos	Tema do Projecto	Actividades Propostas	Co-Parcerias
Os <i>Different life</i>	Ana Cristina Martins – nº 1 Bárbara Perdigão – nº 3 Cátia Ribeiro – nº 5 Pedro Carneiro – nº 24 Sara Ferreira – nº 28	<u>O Autismo</u>  <a href="http://www.apautismo.blogspot.com">www.apautismo.blogspot.com</a>	- Divulgação deste problema na escola através de um colóquio/conferência - Interação com um grupo de crianças autistas - Criação de um blogue com resultados da pesquisa	Todos
Os architect school	João Carlos Costa – nº 12 João Miguel Faria – nº 14 Nuno Sousa – nº 20 Paulo Aires – nº 23	<u>Os edifícios de Guimarães – a sua arquitectura</u>  (inclui a divulgação de futuros projectos de arquitectura a serem realizados na cidade a curto, médio e longo prazo)  <a href="http://www.architectschool.blogspot.com">www.architectschool.blogspot.com</a>	- Criação de um blogue com resultados da pesquisa - Biblioteca digital de fotografias	Todos  - Matemática - Física

Professora: Sílvia Rodrigues Data: 18/11/2008

The screenshot shows a Blogger blog page with the following elements:

- Header:** "Turismo e Arte em Guimaraes" and "Bienvenu a notre Blog!"
- Main Image:** A photograph of a person sitting on a stone wall overlooking a city, with a large tree in the foreground.
- Caption:** "Vista da cidade (Urgezes, acima da estação de comboios) Fonte: Ana Araújo, 2012"
- Text:**

Com o título de Capital Europeia da Cultura em 2012, o turismo tornou-se uma parte ainda mais importante da divulgação da cidade para todo o mundo. Este blog foi criado pelo grupo *Insidewomen* - Adriana, Ana, Andreia, Irina, e Rita - e fazia parte da disciplina de Área de Projecto no ano lectivo de 2008/2009, da Escola Secundária Martins Sarmento. Como o nome indica, o tema deste projecto é o Turismo e a Arte em Guimarães, continuado agora por mim (Ana).
- Right Sidebar:**
  - Menu of posts: Centro Cultural Vila Flor (1), Diário de Bordo (1), Expectativas e mandamentos do grupo (1), Feira Afonsina 2012 (1), Hola y sean bienvenidos (1), Iluminação na cidade (1), Neve na cidade (1), O Castelo de Guimarães (1), Parque da Cidade (1), Penha (1), Simplesmente porque... (1), Workshop (1).
  - Subscriptions: Mensagens, Comentários.
  - Counter: contador de visita 1590.
  - Arquivo do blogue: 2009 (9), 2010 (4), 2012 (6), 2014 (3), 2015 (2).
  - Seguidores: Aderir a este site com o Google Rede Social, Membros (7).

## Diário de Bordo

**30-09-08**

Nesta aula conhecemos a nossa 'stora. Chama-se Sílvia Rodrigues e tem um sotaque digamos que diferente ;)

Apresentamo-nos, como é normal numa primeira aula, mas esta demorou mais tempo porque preenchemos imensas fichas sobre nós.

No segundo bloco fizemos um teste diagnóstico e quando acabamos saímos.

**07-10-08**

Hoje copiamos para os nossos cadernos os critérios de avaliação de Área de Projecto.

Fizemos muitos grupos para a professora analisar e o nosso trabalho com os nossos colegas. Terminámos a aula com os grupos já feitos e o nosso é bem fixe!!! Somos cinco meninas pequenas ;)

**14-10-08**

Esta aula começou com a escolha de um tema global e de sub-temas para cada grupo. O nosso é sobre o Turismo e a Arte em Guimarães, esperemos que gostem! ;-)

No primeiro bloco desta aula viemos para a sala de TIC, pesquisamos informações e começamos a fazer o nosso blogue. Não está lá muito bom mas ainda temos muito tempo para o aperfeiçoar. Já na aula estivemos a escrever o nosso diário de grupo.



Turismo e arte en

Ver o meu perfil comp

G+1 0

Slideshow da nossa cidi

• A nossa cidade (Gui

Translate

Seleccionar idioma

Tecnologia do Google T

Estamos ligados a:

- Guimarães 2012
- Novos talentos de C

Etiquetas

- A cidade (1)
- A história da cidade
- À redescoberta de C
- Auf dem Weg zur W Guimarães (1)

#### **04-11-08**

Já temos muitas visitas no nosso blogue! E um coment desagradável que é mentira. Já acima escrevemos sobre isso. Hoje colocamos mais fotos tiradas por nós próprias à nossa cidade.

Também a nossa foto de perfil é o nosso querido D. Afonso Henriques. Esperemos que gostem...

Nós até temos gostado das aulas de Área de Projecto e principalmente temo-nos divertido imenso a fazer este blogue. Esperemos ter mais infos para vos dar na próxima aula.

Na sala estivemos a preencher o nosso desenho do projecto, elaboramos um pequeno inquérito para distribuímos e estudamos as técnicas documentais e não documentais.

Ate lá, fiquem bem...

#### **11-11-08**

Hoje continuamos a trabalhar no nosso blogue que já tem algumas coisitas, mas ainda nada sobre o tema específico que nos prestamos a divulgar. Também elaboramos uma acta relativa à escolha da chefe do grupo. Na sala começamos a ter ideias para o nosso portefólio de grupo.

#### **18-11-08**

Hoje mandamos um e-mail ao responsável pelo Centro Cultural Vila Flor e esperamos poder entrevistá-lo já na próxima semana. Já na sala começamos a preparar o nosso relatório segundo as dicas da professora e continuamos a escrever este pequeno diário de bordo.

#### **25-11-08**

Hoje a Ana, a Rita e a Irina saíram cedinho para entrevistarem o responsável do CCVF que respondeu ao nosso e-mail e aceitou receber-nos. A Adriana está doente e por isso não veio às aulas hoje. Eu - Andreia ;) - não fui com elas mas fiquei aqui a escrever o nosso diário de bordo.



Calendário



Agora que estamos as quatro juntas estamos a trabalhar no som da entrevista que até gravamos! Tiramos muitas fotografias ao Centro Cultural mas apenas por fora.

#### **2-12-08**

Hoje temos de preparar tudinho pois já somos avaliadas na próxima aula. Na sala de TIC não tínhamos internet e então aproveitamos para passar os nossos textos e para redigir o nosso relatório de final de período. Depois fomos para a biblioteca imprimir tudo e fazer colagens ;) mas ainda nos falta muito para fazer! Cada uma levou uma tarefa para fazer em casa e assim esperamos terminar tudo a tempo da avaliação.

#### **9-12-08**

Hoje somos avaliadas! Estamos um pouco nervosas mas isto passa ;) estamos confiantes: trabalhamos bem e temos de confessar que este projecto está a ser muito interessante e divertido até.

**06-01-09**

Hoje é o primeiro dia de aulas do segundo período; que preguiça! ;) mas o trabalho aguarda-nos e o dever chama-nos. Hoje temos tarefas específicas para cumprir e corre tudo sobre rodas.

Fizemos tudo aquilo que nos foi atribuído e no segundo bloco de aulas entregamos os nossos

inquéritos. Escrevemos também um e-mail tipo para enviarmos aos talentos vimaranenses que já conhecemos mas a quem queremos divulgar os nossos blogues e quem sabe um dia entrevistá-los.

**13-01-09**

Hoje enviamos os e-mails a todos os artistas cujo contacto obtivemos e actualizamos os nossos blogues. Sabiam que nevou aqui na nossa cidade? Sim, nevou! Foi na sexta-feira, dia 9, e nós divertimo-nos imenso a atirar bolas de neve umas às outras. Apesar de não termos transporte para casa, o dia foi muito divertido e passado a brincar ;)

Aqui ficam algumas fotos para vocês que nos acompanham! Bjos...

**20-01-09**

Ai que stress!!! Hoje temos de organizar uma entrevista até as 15 horas! Recebemos uma resposta de um dos artistas vimaranenses que contactamos, o realizador Rodrigo Areias. Como ele mostrou disponibilidade para esta semana nos aproveitamos logo! E sabem que mais?? Foi super divertido!!! Estávamos todos à vontade num café no centro histórico a conversar. Ele é muito simpático e "porreiro" lol... Claro que também o fotografámos e aqui está ele: (foto)

Correu tudo muito bem e depois da entrevista ainda tivemos um tempinho para ir ao museu Alberto Sampaio pesquisar algumas coisitas. Até para a semana! Jocas!!!

**27-01-09**

Hoje passámos a maior parte da aula a actualizar e a pesquisar mais acerca dos novos talentos vimaranenses. Mandámos também uma entrevista por e-mail à Sofia Escobar, uma actriz famosa natural de Guimarães que reside actualmente em Londres.

Para além disso, estamos a tentar publicar o nosso blogue não só em inglês mas também em alemão e em francês, mas está difícil! ;) até para a semana! Beijinhos...

**03-02-09**

Hoje o nosso blogue ainda não está totalmente pronto por isso aproveitámos para continuar a pesquisa, fazer actas e actualizar o nosso diário de bordo. Pretendemos também organizar um panfleto com o intuito de divulgar o nosso blogue pelos outros alunos da nossa escola. Esperemos ter inspiração suficiente para criar algo original!

**17-02-09**

Desejem-nos sorte por favor!!! ;) Hoje vamos entregar o nosso relatório intermédio deste segundo período e fazer a nossa avaliação oral. Na primeira parte da aula fomos actualizando o blogue e pesquisando mais informações acerca de mais artistas que descobrimos na aula de campo da semana passada. Depois cada grupo foi avaliado e nós fomos as últimas. Apesar de alguma confusão fizemos uma boa apresentação e esperamos ter uma boa nota! =P Como para a semana não há aulas (Férias de Carnaval) vamos todas dedicar-nos à preguiça e só daqui a 15 dias é que voltamos! Bom Carnaval para todos! Divirtam-se! ;)

**03-03-09**

Ui que preguiça! Depois de umas mini-férias o apetite para trabalhar é muito pouco! Lol ;) mas vamos lá começar: hoje temos muito trabalhinho a fazer, visto que o nosso segundo blogue, "Novos talentos de Guimarães" está muito pequenino e não pode ser! Também temos de nos focar nos artistas com quem já contactamos para os entrevistarmos também se for possível.

Mas como não há net na sala de TIC nós decidimos centrar-nos nos roteiros turísticos que já há muito tempinho planeávamos fazer. E não é que até ficaram fixes?! Lol

Na segunda aula fomos ver o documentário acerca das nicolinas, realizado pelo Rodrigo Areias. Aproveitámos também a net na biblioteca para postar alguma informação no nosso outro blogue. Vão ver se quiserem! ;)

Até para a semana... Bjinhos...

**10-03-09**

Hoje temos de começar já a fazer o nosso relatório de grupo e as reflexões críticas também pois para a semana já é a avaliação final deste segundo período que passou bem rapidinho até ;) lol

Não à net, nem na sala de TIC, nem na biblioteca. Que seca! Por isso fomos trabalhando em coisas que a chefe mandou (lol). Acabamos os roteiros, fizemos um powerpoint para ser apresentado no terceiro período, mas que ainda não está consistente e organizado.

**14-04-09**

Hoje foi a nossa primeira aula de A.P. neste que é o nosso último período de aulas deste ano. Como tivemos boas notas no passado trimestre temos muito que trabalhar agora também. Assim podemos até melhorar e quem sabe ter um 20 =P

Passamos a aula a trabalhar num powerpoint e num filme com as fotos que já recolhemos da nossa cidade. Mas, como não havia net, não pudemos trabalhar nos nossos blogues e ficámos um pouco atrasados. Por isso aproveitámos para tirar fotos de alguns sítios no centro da cidade. Até para a semana! Beijinhos...

**21-04-09**

Ora hoje esquecemo-nos do nosso portefólio mas como há net vamos trabalhando nos pcs. Assim estamos a actualizar os nossos blogues e a mandar mails para possíveis encontros. Visitem o nosso outro blogue, Novos Talentos em Guimarães, pois já postámos mais informações sobre outros artistas. Na segunda aula tivemos mais uma ideia para divulgarmos o nosso blogue. Assim criámos pequenos "cartões", que distribuiremos por alguns locais no centro da cidade para os turistas estrangeiros. Até à próxima! Tschüss ;)

**28-04-09**

Hoje trabalhamos maioritariamente neste blogue principal, carregando novas fotos e postando novas infos. Para além disso começamos a planear alguns eventos que seriam possíveis de realizar na nossa escola, como um workshop ou a presença de um artista vimaranense. No final fomos aos postos de turismo da cidade, ao cibercentro e à Pousada de Juventude. Este trabalho de campo não terminou da melhor maneira, pois apanhámos um grande susto!!! Fomos por caminhos estreitos e pouco movimentados e achámos mesmo que íamos ser assaltadas! Mas não passou tudo de um susto e está tudo bem com todas nós. Até para a semana!

**05-04-09**

Hoje estivemos a acabar de fazer os nossos pequenos "cartões", fazendo uma espécie de carimbo com cera para os selar. E todas nós gostámos deste trabalho manual que foi custoso mas divertido também. Para além disso acabamos o powerpoint que iremos passar na entrada da escola. O filme com imagens que estávamos a fazer não vai ser exibido porque tivemos alguns problemas técnicos. Na segunda aula fomos distribuir o nosso criativo folheto divulgador entre os turistas do nosso blogue principal. A vinda da Salette – artista plástica – está confirmada e na próxima aula estaremos no átrio a fazer e a ensinar todos os interessados a fazer trabalhos manuais, isto se a escola deixar! ;) desejem-nos muita SORTE!!!

**12-05-09**

Ora hoje viemos carregadíssimas para a escola!!!! Hoje é o nosso workshop com a Salette e tem de ficar tudo perfeito! ;-)) mas logo de manhãzinha deparámo-nos com um problema que poderia por em causa o nosso trabalho: a falta de salas disponíveis para tirar mesas e cadeiras. Com sorte, conseguimos resolver tudo até à hora H e montámos um bonito estaminé!



A tarde correu muito bem, apesar da pouca adesão por parte da maioria dos alunos da escola :-(  
Mas com os nossos amigos conseguimos passar uma tarde fabulosa e ensiná-lhes também algumas técnicas de pintura e "découpage" em madeira. E alguns saíram de lá com verdadeiras obras de arte! :-P

E até a 'stora pintou!



Também os mais preguiçosos - ou ocupados - levaram para casa obras bastante originais, feitas pelos elementos do grupo.



Subscrever

Mensagens

Comentários

Contador

contador de visita

150

Arquivo do blogue

▶ 2009 (9)

▶ 2010 (4)

▶ 2012 (6)

▶ 2014 (3)

▼ 2015 (2)

▶ Abril (1)

▼ Julho (1)

Guimarães (C)  
Google  
Cultural  
Institute

Esta penúltima aula foi um sucesso! Muitos alunos aderiram a este pequeno concerto e nós agradecemos imenso!

Ah, os Fragmentos darão um concerto no largo da Oliveira, no dia 11 de Julho e convidam todos os interessados a aparecer! Daremos mais pormenores deste evento assim que os tivermos. Até para a semana...

### **02-06-09**

Hoje é o último dia de aulas de Área de Projecto! Yupi!!! ;) já entregámos o relatório final e o portefólio também e esperamos ter um 20 no final deste período! Não é stora? =P Obrigada por acompanharem os nossos blogues e façam vocês também algo pela nossa cidade! ;)

### **Algum tempo depois...**

Hoje em dia estamos ocupadas com outras coisas: continuamos os estudos, ou já nos encontramos a trabalhar. Mas sempre que posso venho trabalhar um pouco neste projecto que me deu tanto prazer a realizar; assim, vou sempre 'voltar' para ele, sempre que o tempo me permitir, estarei cuidando dele para que outros o admirem e aprendam algo com ele sobre a minha linda cidade. Um dos meus objectivos consiste em passar o blogue para mais uma língua: espanhol! Mas como não o sei fazer sozinha e perfeitamente, arranjei uma boa ajuda! :P

E também tenho uma grande ajuda, super especial, para passar este blog para um verdadeiro site, somente dedicado à minha querida e tão amada cidade!

E que acham de fazermos uma entrevista ao presidente da Câmara de Guimarães? Boa ideia, não?! Beijoquinhas para vocês ;)

P.S. - o 20 que tanto queríamos não o tivemos no final do ano lectivo :s segundo a professora, um 19 era o suficiente... Pronto...

Publicada por Turismo e arte em guimaraes à(s) 11:44 Sem comentários:

Etiquetas: Diário de Bordo

Seis anos depois desta experiência, regresssei à mesma escola e fiquei a saber que alguns dos alunos da turma de Línguas e Humanidades (o grupo Lapidares, por exemplo) após a conclusão do 12º ano, enveredaram na vida ativa, com projetos independentes e com sucesso, nomeadamente na área do turismo.

Aprez-me pensar que a disciplina de Área de Projeto os terá ajudado na apresentação e desenvolvimento dos seus projetos pessoais.

A plena satisfação profissional do professor, pelo menos a minha, deriva do facto de ver crescer os



alunos, de vê-los ganharem asas, ser testemunha das suas transformações manifestas, ser surpreendida pelas expectativas superadas e cada vez que um aluno me surpreende, sou, também eu, como diria Alberto Caeiro “do tamanho que vejo”, fico grande, do tamanho que os meus alunos conseguem alcançar.

#### **4- Motivação para a leitura de *Mensagem* – Fernando Pessoa**

Esta aula de motivação para a leitura foi concretizada no ano letivo 2014/2015. Foi colocada, pela segunda vez, na Escola Secundária Martins Sarmiento. Foi-me atribuída a lecionação de português de duas turmas de 12º ano do curso de Línguas e Humanidades. É um ano nuclear, por ser terminal e de preparação para o exame nacional de 12º ano. Esta preparação passa inevitavelmente pela leitura integral de obras que constam do programa. A meu ver, a obra *Mensagem*, não é de leitura fácil, muito menos quando se trata de uma leitura integral, daí a necessidade de trabalhar na aula o despertar do interesse do aluno pela leitura da obra. O planeamento da aula foi estruturado durante uma ação de formação (“Motivação para a leitura”) que realizei na Casa do Professor um pouco antes do início das minhas funções. Considerei esta formação uma mais-valia que contribuiu para o aperfeiçoamento da minha prática letiva.

De facto, a leitura é parte essencial do nosso aprendizado e ensino, do nosso crescimento. É tanto uma experiência individual, única, envolvente como um ato social, coletivo. Ajuda-nos a compreender “o que somos e onde estamos”. É importante ler porque enriquece, alarga horizontes, confere poder, desenvolve o espírito crítico, aprimora a arte de escrever, entre outras. A ação de formação funcionou como um reforço de consciencialização da relevância do nosso papel enquanto ator. E o facto de percebermos o tanto que os nossos alunos perdem se não lerem estimulou a nossa vontade em aperfeiçoar a nossa metodologia e implementar as estratégias e atividades sugeridas.

A sessão dedicada ao conto *O Tesouro*, de Eça de Queirós, prendeu a minha atenção. Achei todo o desenvolvimento bem construído e pessoalmente, achei bastante prático, na medida em que é um conto que integra o programa que leciono. Enquanto aluna da Universidade, lembro-me de ter feito um trabalho sobre o mesmo conto, mas com um desenvolvimento completamente diferente. Acho pertinente apresentar um texto literário recontado por outro autor, o que poderá facilitar a compreensão da leitura, mostrar aos alunos que existem várias leituras possíveis e é uma ponte para uma atividade de recriação escrita.

Como trabalho final, aceitamos o desafio de planear uma aula que incluisse as estratégias e sugestões explanadas durante a formação. Transcrevo a seguir o plano de aula delineado.

---

## Plano de uma aula : Motivação para a leitura de *Mensagem*

### 4.1) Atividade de antecipação:

- a)- Visionamento do vídeo/audição da canção: “O Homem do Leme” (Xutos e Pontapés)
- b)- Aferição coletiva de conhecimentos : identificação do tema da música e formulação de hipóteses em relação à identidade do “Homem do Leme”;
- c)- Distribuição da letra da canção, já com alguns trechos destacados a negrito;

#### **O Homem Do Leme - Xutos & Pontapés**

Sozinho na noite  
Um barco ruma **para onde vai.**  
Uma luz no escuro brilha a direito  
Ofusca as demais



E mais que uma onda, mais que uma maré  
**Tentaram prendê-lo impor-lhe uma fé**  
Mas, vogando à vontade, rompendo a saudade  
Vai quem já nada teme, **vai o homem do leme**

E uma vontade de rir, nasce do fundo do ser  
**E uma vontade de ir, correr o mundo e partir**  
A vida é sempre a perder

**No fundo do mar**  
**Jazem os outros, os que lá ficaram**  
Em dias cinzentos  
**Descanso eterno lá encontraram**

E mais que uma onda, mais que uma maré  
Tentaram prendê-lo, impor-lhe uma fé  
Mas, vogando à vontade, rompendo a saudade  
Vai quem já nada teme, vai o homem do leme

E uma vontade de rir, nasce do fundo do ser  
E uma vontade de ir, correr o mundo e partir  
A vida é sempre a perder

### d- )Compreender o texto e formular hipóteses:

- Para onde vai o barco?
- Quem tentou prender o homem do leme e impor-lhe uma fé?

- Por que motivo o homem do leme aparece anónimo? Quem poderá representá-lo?

- Qual é o seu objetivo?

- O que terá acontecido aos que “lá ficaram”?

A canção “O Homem do Leme”, embora possa ser também uma homenagem aos pescadores portugueses, aborda, de igual forma, a coragem dos navegadores lusitanos. Fala essencialmente do homem português, homem ligado intrinsecamente ao mar. Serve como elo de ligação com a leitura e análise do poema “Mostrengo” (localizado precisamente a meio da obra *Mensagem, na segunda parte*) e que fala igualmente do “homem do leme”.

#### 4.2) Leitura e compreensão do poema “O Mostrengo”

##### **O Mostrengo**

O mostrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
A roda da nau voou **três** vezes,  
Voou **três** vezes a chiar,  
E disse: «Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tectos negros do fim do mundo?»  
E o homem do leme disse, tremendo:  
«El-Rei D. João Segundo!»

«De quem são as velas onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?»  
Disse o mostrengo, e rodou **três** vezes,  
**Três** vezes rodou imundo e grosso.  
«Quem vem poder o que só eu posso,  
Que moro onde nunca ninguém me visse  
E escorro os medos do mar sem fundo?»  
E o homem do leme tremeu, e disse:  
«El-Rei D. João Segundo!»

**Três** vezes do leme as mãos ergueu,  
**Três** vezes ao leme as repreendeu,  
E disse no fim de tremer **três** vezes:  
«Aqui ao leme sou mais do que eu:  
Sou um povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o mostrengo, que me a alma teme  
E roda nas trevas do fim do mundo,

Pedir para procurar num dicionário de símbolos a simbologia do número **três**

Dicionário dos Símbolos, Jean Chevalier e Alain Gheerbrant. Editora Teorema

Uma vez que a descrição do Mostrengo é algo indefinida, por que não ir um pouco mais longe e inventar o seu **Bilhete de Identidade** ?

Características Físicas	Características psicológicas

Confrontar as respostas obtidas com o seguinte quadro :



Muito provavelmente, os alunos farão, de forma mais ou menos consciente, uma descrição muito parecida com a figura do Adamastor. Será a altura apropriada para projetar lado a lado os dois poemas e fazer uma análise comparativa.

#### 4.3) Análise comparativa entre “O Mostrengo” e “O Adamastor”

O Mostrengo	Adamastor
<p>O mostrengo que está no fim do mar  Na noite de breu ergueu-se a voar;  A roda da nau voou <b>três</b> vezes,  Voou <b>três</b> vezes a chiar,  E disse: «Quem é que ousou entrar  Nas minhas cavernas que não desvendo,  Meus tectos negros do fim do mundo?»  E <b>o homem do leme</b> disse, tremendo:  «El-Rei D. João Segundo!»</p> <p>«De quem são as velas onde me roço?  De quem as quilhas que vejo e ouço?»  Disse o mostrengo, e rodou <b>três</b> vezes,  <b>Três</b> vezes rodou <b>imundo e grosso</b>.  «Quem vem poder o que só eu posso,  Que moro onde nunca ninguém me visse  E escorro os medos do mar sem fundo?»  E <b>o homem do leme</b> tremeu, e disse:  «El-Rei D. João Segundo!»</p> <p><b>Três</b> vezes do leme as mãos ergueu,  <b>Três</b> vezes ao leme as repredeu,  E disse no fim de tremer <b>três</b> vezes:  «Aqui ao leme sou mais do que eu:  <b>Sou um povo que quer o mar que é teu;</b>  E mais que o mostrengo, que me a alma teme</p>	<p>39.  <i>Não acabava, quando <b>uma figura</b>  Se nos mostra no ar, robusta e válida,  De disforme e grandíssima estatura;  O rosto carregado, a barba esquálida,  Os olhos encovados, e a postura  Medonha e má e a cor terrena e pálida;  Cheios de terra e crespos os cabelos,  A boca negra, os dentes amarelos.</i></p> <p>40.  <i>Tão grande era de membros, que bem posso  Certificar-te que este era o segundo  De Rodes estranhíssimo Colosso,  Que um dos sete milagres foi do mundo.  Cum tom de voz nos fala, horrendo e grosso,  Que pareceu sair do mar profundo.  Arrepiam-se as carnes e o cabelo,  A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!</i></p> <p>41  <i>E disse: "Ó gente ousada, mais que quantas  No mundo cometeram grandes cousas,  Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,  E por trabalhos vãos nunca repousas,</i></p>

<p>E roda nas trevas do fim do mundo, Manda a vontade, que me ata ao leme, De El-Rei D. João Segundo!»</p> <p><i>Fernando Pessoa, Mensagem, 1934</i></p>	<p><i>Pois os vedados términos quebrantas</i> <i>E navegar nos longos mares ousas,</i> <i>Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,</i> <i>Nunca arados de estranho ou próprio lenho;</i></p> <p>[...]</p> <p><i>Os Lusíadas, Camões</i></p>
--	---

Comparar os dois poemas quanto:

- ao momento e local do aparecimento;
- às diferenças/semelhanças dos respetivos retratos;
- aos discursos proferidos;
- à atitude face ao interlocutor;
- às reações desse interlocutor;
- à simbologia

(obs. : para além dos aspetos de comparação, há a considerar o facto, muito significativo, de ambos se situarem no centro das respetivas obras, funcionando como eixos estruturantes. No caso da mensagem, o rigor e a exatidão são matemáticos: 21 poemas antes, 21 poemas depois.)

#### 4.4) Comparação entre “o Homem do Leme” da canção dos Xutos e Pontapés e do poema “O Mostrengo”

- Por que motivo o homem do leme aparece anónimo? Quem poderá representar?
- Qual é o seu objetivo?

O homem do leme não é o herói-estátua que não tem medo de nada, mas sim aquele que, perante o perigo, treme, tem medo, mas é capaz de vencer esse medo que por momentos o paralisa. Como

ele mesmo afirma, é o mandatário de um rei que o investiu de uma missão e representa todo um povo que, ansiando pelo mar, partiu para o desvendar e possuir.

#### 4.5) Leitura coletiva do poema “O Mostrengo”

Trata-se de um poema narrativo que pode ser lido a, pelo menos três vozes. Propõe-se a divisão da turma em grupos de três ou quatro elementos. Poderão acrescentar mímica, onomatopeias, etc...

( No fim de se ouvirem todas as leituras, poder-se-á apresentar a **versão do ator João Villaret** no youtube)

#### 4.6) Leitura de *Mensagem*

A partir de agora, pretende-se que os alunos façam a leitura dos poemas mais importantes de *Mensagem* e que possam descobrir outros poemas que tenham alguma relação com a canção inicialmente proposta (rever os trechos destacados)e descobrir afinal **qual a mensagem de *Mensagem*.**

---

#### Reflexão sobre a implementação da atividade

Enquanto ainda aluna, fui várias vezes alertada em Metodologias e no próprio estagio para o facto de que seria aconselhável que uma canção com a função de simples *déclencheur* não fosse demasiadamente conhecida e popular, pois monopolizaria a atenção dos nossos alunos em detrimento do nosso objeto principal. É fácil de perceber que estes preceitos não se aplicam à canção selecionada. “O homem do leme” é uma canção intemporal e, felizmente, muito apreciada pelos nossos alunos. Os alunos trautearam-na do início até ao fim. O próprio poema central da obra, “O Mostrengo” também já tinha sido fruto de análise e leitura coletiva no 9º ano. Achei que partir do conhecido abria o caminho para o desconhecido. Relacionar o que não se conhece com o já adquirido efetiva a aprendizagem. Os alunos gostaram das atividades de motivação para a leitura da obra *Mensagem* e despertou o interesse para as aulas que se seguiram. Quanto ao objetivo principal – leitura integral da obra – não houve manifestações visíveis de ter sido alcançado.





### Capítulo 3 – Experiência no Estrangeiro

O ano escolar 2013/2014 refletiu de forma evidente a conjuntura política e socioeconómica em que o país se viu obrigado a mergulhar. Um ano em que a palavra mais recorrente do quotidiano dos portugueses passara a ser “Austeridade”. FMI, cortes salariais, reforma curricular, contenção de gastos, turmas com cerca de trinta alunos. As colocações dos professores foram mais morosas, mais contidas, empurrando muitos professores contratados para o desemprego. Não fui exceção. Sete longos meses no desemprego e sem perspectiva de, naquele ano, de ver alterada a situação, fizeram-me querer arriscar mais, daí concorrer para fora do país. Candidatei-me sem êxito para um lugar de professor de português e francês em S. Tomé e Príncipe, sonho africano que alimento há já algum tempo. Em fins de fevereiro, é lançada pelo Instituto Camões e Coordenação do Ensino de português em França uma oferta para provimento de um lugar de professor de português em França, precisamente na cidade onde nasci, Saint-Germain-en-Laye. Concorro com algumas resistências, pois devo lecionar um 12º ano, pela primeira vez e um dos estabelecimentos onde o candidato selecionado deverá trabalhar impõe respeito “Lycée International de Saint-Germain-en-Laye”. O desafio, no entanto, fala mais alto, as motivações pessoais de igual forma. Um regresso às origens, cerca de trinta anos depois, um bom banho de língua e cultura francesa. A desistência do primeiro candidato tornou o sonho realidade. A preparação e a mudança fizeram-se num rodopio de emoções, as diligências práticas, numa correria. Por sorte, coincidiu com a interrupção das atividades letivas. Tive uma semana para me desdobrar entre a resolução de problemas práticos e a preparação de atividades letivas. Foi de facto, uma aprendizagem de vida. Achamos que por trabalhar no espaço europeu, teremos a vida facilitada. Nada mais falso. Conseguir uma casa foi um empreendimento desgastante e quase impossível. Enquanto francófona, sabia falar corretamente francês, mas não dominava, nem compreendia termos técnicos, nomeadamente num contexto de instituições bancárias ou agências imobiliárias. Uma forma de iliteracia, um *handicap*. Sentia-me por vezes como se tivesse acordado após um longo coma.

Foi-me atribuído, por um período de quatro meses, em regime de substituição de uma colega em licença de maternidade, um horário de 22 horas: uma turma de “terminale” (12º ano); uma turma de “première” (11º ano), uma turma de “cinquième” (7ºano) no *Lycée International de Saint-Germain-en-Laye* e uma turma de “sixième” (6º ano) no *Collège Pierre et Marie Curie*, situado em Vésinet-Le-Pec.

Foi certamente uma experiência muito enriquecedora na medida em que proporcionou uma análise comparativa entre os dois sistemas educativos, o português e o francês, de que são inevitavelmente fruto os alunos bilingues daquele liceu e que, por si só, poderia ser objeto de tese. Todos os que frequentam o liceu internacional seguem o currículo escolar normal francês, ao qual é acrescido o currículo da língua estrangeira pretendida. Os alunos da Secção Portuguesa tinham, semanalmente mais oito horas de aulas, divididas entre o ensino da língua e literatura portuguesa, história e geografia. O confronto entre as duas realidades foi imediatamente perceptível quanto à disciplina. No liceu, os alunos levantam-se cada vez que entra alguém e, tratando-se do professor, só se sentarão após ele ou a mando deste. O silêncio durante as aulas é de mármore, o que não deixou de provocar um certo constrangimento. Os alunos bebem as minhas palavras e tiram notas de forma autónoma. Rapidamente, os colegas da equipa portuguesa me confirmam que o liceu goza de um estatuto privilegiado, que não é norma. Por sua vez, no *collège Pierre et Marie Curie*, ao primeiro tempo da manhã, devo ir buscar os alunos ao pátio. Acho o gesto tradicional mas maternal e bonito.

Fico agradavelmente surpreendida com o nível de português dos meus alunos, sobretudo na expressão escrita. Na minha turma *terminale*, há, de facto, excelentes alunos, profundamente estudiosos e implicados. Também os tive em escolas públicas de Portugal, alunos de excelência. Raras vezes os encontrei, mas já os tive e não ficam aquém destes. Tive-os na Escola Secundária Alberto Sampaio ou ainda no Liceu Sá de Miranda. Os alunos deste liceu sabem que foram selecionados criteriosamente e que a permanência no liceu depende do aproveitamento alcançado, são ambiciosos e têm objetivos bem definidos. Os testes cedem lugar a dissertações de inúmeras páginas e de correção difícil. Foi surpreendente verificar o modo como os alunos se apropriam do enunciado e dos textos de que fazem parte. Estendem em cima da mesa marcadores fluorescentes e réguas e sublinham, destacam, anotam, riscam, sarrabiscam. Muito diferente de certos alunos portugueses que ainda pedem a medo se podem sublinhar o enunciado e, quando os incentivamos de forma veemente, encaram-nos com desconfiança. De onde virá este medo de trabalhar o enunciado? Como ajudar um aluno a ser autónomo na compreensão de textos quando todo um passado o ensinou a ser passivo?

Os alunos analisam poemas, não através de um questionário orientador, mas sim de acordo com linhas de leitura, tópicos de análise. Os programas são desatualizados. São excelsos essencialmente na planificação de exposições orais e na organização do discurso oral.

O exame final de 12º ano – o chamado *Bac* (neste contexto *Bac Option International*) – contempla também a oralidade, ainda, a meu ver, pouco trabalhada nas aulas de português, em Portugal. O aluno recebe um poema e tem cerca de 20 minutos para planificar a sua exposição oral. A desenvoltura com que apresentam a análise, a fluidez do discurso são surpreendentes.

Esta experiência constituiu a nível profissional um desafio extremo, pelo facto de lecionar conteúdos novos, analisar obras literárias pela primeira vez. O grau de exigência foi bastante elevado, levando-me por vezes à exaustão, mas possibilitou adquirir novas aprendizagens e desenvolver a minha autonomia. Corrigi pela primeira vez exames de 12º ano em regime de dupla correção, ou seja, cada exame é corrigido por dois professores avaliadores, de forma a assegurar uma avaliação mais justa. Os resultados obtidos foram satisfatórios. A obtenção do *Bac* em França vive-se de forma intensa, é cultural e motivo para muitas comemorações e festas. A entrega dos diplomas aos nossos alunos, todos trajados a rigor com a capa de Coimbra, foi comovente. O próprio discurso do *Proviseur* foi magistral .:

"... Enfin, il est arrivé le dernier jour, qu'on soit ensemble à cet endroit, l'Agora, où vous avez vécu beaucoup de moments, des plus surprenants aux plus banals, comme vos repas à la cantine (je ne sais pas si ceux-ci appartiennent aux moments surprenants ou banals) où il y a eu des réunions, des conférences, ou plus récemment votre flash-mob...

[...] À partir d'aujourd'hui, ce lycée sera vide de vous, de vos rires, de vos larmes aussi, de vos opinions, de vos discussions, de votre générosité mais quand vous serez éparpillés dans le monde, ou vous voyagerez et trouverez dans plusieurs pays des amis du Lycée, ne l'oubliez pas, cet endroit si spécial, parlez de lui aux autres.....

Je vous demande trois choses:

- 1- Brillez où que vous soyez, soyez créatifs, continuez à apprendre
- 2- Soyez généreux avec ceux que vous dirigerez, respectez-les, intéressez-vous sincèrement à eux, soyez tolérants, comme vous l'avez appris ici.
- 3- Soyez audacieux... [...]"

"Vous l'avez tous ce petit flacon avec un liquide jaune foncé qu'on a posé sur vos sièges? Vous savez ce que c'est ? Et bien c'est du miel. Pas n'importe quel miel. C'est du miel du lycée. Depuis quelque temps, on a trouvé des ruches d'abeilles et qui on fait déjà du miel, comme avant.... Bien, cette année, on a un peu triché et on en a rajouté, mais à l'avenir, on en aura assez, on l'espère... Et pourquoi ce miel? Parce que vous quittez aujourd'hui la ruche et, comme des abeilles, vous êtes bourdonnants de vie, entreprenants, engagés, flamboyants d'énergie...." (excerto do discurso do Diretor do Liceu Internacional de S. Germain-en-Laye, M. Joël Bianco)

O programa de literatura portuguesa do sexto e sétimo ano integra o ensino do português nas suas diversas variantes linguísticas, nomeadamente o ensino de literatura africana e brasileira. Pela primeira vez, analisei obras de leitura integral de Ondjaki (*Momentos D'Aqui, A Bicicleta que tinha bigodes*), o que me deu imenso prazer. No reunião final do ano, a equipa concluiu que era contraproducente o ensino desta literatura no sexto ano, pois os discentes não dominavam ainda os mecanismos linguísticos do português europeu e misturavam as normas, dizendo por exemplo “Vou na escola” em vez de “Vou para a escola”.

Em relação a estes níveis, senti que tinha o perfil adequado e que percebia perfeitamente as dificuldades deles. As interferências da língua francesa não deixavam de dar um ar da sua graça, quando os alunos diziam disparates do género: “Professora, posso *alumar* a luz?”, ou : “Tenho de *remplazar* o meu caderno.” ou ainda: “Ele está sempre a *mocar-se* de mim, professora.

Em suma, esta experiência foi gratificante (cf. Anexo 4 p.62), ajudou a desenvolver a minha autonomia enquanto docente e a refletir sobre diversas práticas e metodologias educacionais. Considero que em Portugal, temos um ensino de qualidade, professores empenhados e bem formados, que não ficam aquém do ensino praticado em outros países e chegamos a ser até melhores, em termos tecnológicos e informáticos. Estas vivências são sugestões de melhoria numa perpétua vontade de querer fazer melhor e ir mais além.

## As potencialidades do Ensino da língua francesa na construção da autonomia do aluno/formando.

### Capítulo 1- No ensino Público

#### O “Photo-roman” - O uso das TIC's na aula de francês.

“Se não os consegues vencer, junta-te a eles”- As novas tecnologias vieram para ficar, os aparelhos eletrónicos proliferam, invadindo o nosso dia a dia de forma irreversível. As nossas escolas nunca estiveram tão bem equipadas como agora e a própria política da educação dá suma importância às novas tecnologias.. Perante evidências tão consistentes, o professor, de forma inteligente, ao invés de competir com as TIC'S, procura tirar partido delas. Evidentemente de forma planeada e pensada. Propor um trabalho de grupo ou um projeto numa aula de FLE já é benéfico, mas mais vantajoso o será se incluir o recurso às novas tecnologias. Cativa o aluno, motiva-o pela imagem, pela cor, pelo audiovisual e afasta-o momentaneamente de uma aula tradicional. Na minha prática letiva, já por diversas vezes propus atividades que incluíssem ferramentas informáticas, tais como apresentações em *powerpoint*, criação de blogues ou realização de pequenos filmes. São aliciantes, envolventes. Acarretam também desvantagens. Os alunos facilmente se dispersam e fazem uma má gestão do tempo, arrastando a consecução do projeto para além do planeado. Existe também o perigo de inverter as prioridades e de esquecer que o objetivo principal é a aplicação de conhecimentos que advêm da aprendizagem da língua francesa. As TIC's são apenas um suporte.

A proposta da atividade supracitada em itálico surge na sequência de uma ação de formação realizada em 2005 organizada pela Associação dos Professores de Francês. Em 2008, lecionei a disciplina de francês a alunos de 9º ano numa escola básica situada em Oliveira de Azeméis. A escola inseria-se numa aldeia muito pacata e algo isolada, contrastando com o equipamento tecnológico de que era bem servida. Os alunos eram disciplinados e, na sua maioria, sossegados.

Decidi trabalhar com eles a unidade temática das artes – Cinema, Música e Teatro - e concluí-la com a realização de uma fotonovela. Já o facto de os alunos trabalharem em grupo potencia o desenvolvimento da autonomia. Os alunos devem organizar-se, tomar decisões, fazer escolhas. Para além do mais, desenvolvem competências sociais, pois ao integrarem-se num grupo, assimilam e respeitam regras, definem objetivos comuns, cultivam a partilha e o respeito pelo outro.

A concretização de uma fotonovela exige poucos recursos: uma máquina digital, computadores e uma impressora. A fotomontagem é realizada em word. Muito simples. Antes de passar à prática, o projeto inicia com uma fase preparatória, que os alunos acham difícil e “secante”. É preciso sentar-se, escrever a sinopse da história, preencher o “scénarimage”, ou seja, o guião para cada fotografia, em que deve constar informações tais que: descrição do cenário, inclusão das falas, tipo de plano e outras observações pertinentes. Uma vez que o “Photo-roman” segue a estrutura da banda desenhada há a necessidade de rever noções básicas. De qualquer maneira, os alunos resistem bastante a esta fase preparatória. Não conseguem compreender a importância do projetar antes do concretizar. Não percebem o quanto esta fase os ajuda a crescer na sua autonomia. A concretização torna-se deste modo muito facilitada. Também a parte prática contribui para a construção da autonomia do aluno, pois é-lhe atribuído responsabilidade, dá-se-lhe um voto de confiança, uma vez que lhe é permitido movimentar-se fora da sala de aula, sem a supervisão do professor. Mais uma vez, o aluno deve fazer escolhas, desincumbir-se das suas funções ou não.

Os resultados das atividades superaram as minhas expectativas e envolveu os alunos de forma aliciante (cf. Anexo 2 pp.60-64)

## **Capítulo 2 – No contexto de Formação Profissional – ensino por objetivos específicos.**

### **O Alfabeto fonético**

A experiência do ensino da língua francesa num contexto de formação profissional surge no final do ano 2012, resultante da necessidade de enveredar por caminhos alternativos que pudessem colmatar a situação de desemprego em que me encontrava já por vários meses. A formação “Internacionalização – Francês Comercial” (francês – continuação) com a duração de 36 horas, teve como público-alvo os quadros da empresa Anfersil – uma empresa de instalações

hidráulicas sediada em Famalicão e realizou-se nas instalações da própria empresa. A entidade que contratou a minha prestação de serviços foi Qualitividade/Tecnin, uma empresa de consultoria localizada em Braga. A empresa Anfersil encontrava-se numa fase de expansão da sua atuação no mercado internacional, nomeadamente em França, onde, na zona de Bordéus, já possuía uma filial. A formação – de carácter obrigatório por se tratar de uma empresa certificada – tinha por objetivo capacitar os seus quadros para contactar potenciais clientes e para aprimorar a comunicação com os clientes efetivos.

Numa fase preparatória, antes do início da formação, foram-me atribuídas algumas tarefas, tais como a planificação curricular da própria formação, a planificação de cada sessão e a conceção do manual. Embora esta liberdade de gestão me agradasse bastante, o desafio foi grande, sobretudo no que diz respeito à organização do manual. A meu ver, um ensino por objetivos específicos deve preocupar-se em dar resposta adequada a necessidades específicas, medidas a partir de uma avaliação diagnóstica (que abranja todas as componentes, a saber, compreensão e expressão escrita e oral), de uma clara identificação de necessidades e fragilidades por parte dos próprios formandos) e de uma caracterização do perfil profissional de cada um deles. De todos estes dados necessários a priori, só tive acesso a uma tabela com a lista dos formandos, ano de escolaridade e função na empresa. Todos possuíam habilitações literárias entre o 9º ano e mestrado e, supostamente, teriam como pré-requisitos conhecimentos básicos de francês. No entanto, baseando-me em experiências anteriores junto de públicos adultos e heterogéneos, embora num contexto de ensino público, decidi organizar as minhas primeiras aulas como se de um nível de iniciação se tratasse, pois pela idade de alguns formandos há muito que estariam afastados do ensino e o contacto com a língua francesa seria para alguns funcionários muito escasso.

Depois, seguiu-se a planificação de várias sessões de carácter geral, desde a apresentação da empresa, quer do espaço físico (em forma de visita guiada) quer da estrutura organizacional, apresentação profissional, identificação do cargo e competências dentro do organigrama da empresa. Embora não muito usual – pelo menos foi o que deduzi após pesquisa e análise comparativa de outras planificações de formações similares – decidi incluir conversação social. Este tipo de conversação é mais importante do que se possa pensar em contexto de negócios e pode ser utilizado em inúmeras situações. Ajuda a quebrar o gelo num primeiro contacto, cria empatia, interesse pessoal e confiança, é fundamental na arte de receber bem um cliente, serve de suporte a

transações comerciais, por exemplo, muitas delas negociadas durante almoços ou jantares, em ambientes descontraídos. Inclui falar por exemplo do tempo meteorológico, indagar sobre a viagem e estadia do cliente, referir os aspetos culturais mais importantes, falar de algumas atualidades – quer do país anfitrião, como do país francófono. Passará também por saber conversar sobre alguma cultura popular, como por exemplo o futebol, temática que não trabalhei com os meus formandos, mas cuja importância reconheço e que remeterei para uma hipotética futura formação. À primeira vista, poder-se-ia pensar que estes conteúdos não servem os objetivos propostos, mas outras experiências profissionais anteriores, que tive para além da docência provaram o contrário. Antes de decidir ingressar no ensino superior, fui, durante um ano, empregada de escritório numa fábrica de exportação de camisas e, como tal, acompanhei vários contactos com clientes estrangeiros (dinamarqueses, franceses, alemães, italianos, espanhóis, etc...) por parte do agente comercial da empresa. Rapidamente cheguei à conclusão que, muito mais importante e eficaz que o discurso argumentativo acerca de preços, prazos de entrega, meios e condições de pagamentos, era esta conversação social, muitas vezes, à volta de um bom vinho do porto. Assim, uma formação profissional específica deve promover uma aproximação, a mais fiel possível, à realidade, baseada em vivências e consolidada por experiências profissionais e não limitar-se a apresentar uma realidade forjada e desajustada, teorizada em descritores indicativos desadequados. Cada vez que potenciarmos contextos genuínos ou recriarmos situações reais e dotarmos o formando de ferramentas adequadas ( atos de fala, vocabulário específico, etc...) para que se possa movimentar corretamente, estamos a contribuir para a sua autonomia, para o saber-estar e saber-fazer de forma independente. Para que em futuras situações, encaradas como familiares, porque anteriormente previstas e trabalhadas em sala de formação, possa aplicar, de forma maleável, os conhecimentos adquiridos.

Finalmente, as últimas sessões foram concebidas de forma a dar resposta a necessidades mais individuais. Para a receção, abordou-se o atendimento ao cliente, presencial ou telefónico; para o departamento comercial, a negociação; para o departamento administrativo, a correspondência comercial. Terá faltado a preparação de sessões para o departamento técnico, desde os engenheiros civis até aos técnicos de obras, mas a minha ausência de conhecimentos na área da construção civil e a falta de tempo inibiram-me de aventurar-me por aí.

Da planificação à prática, vai sempre uma distância, pois por mais apurada que seja a nossa capacidade de previsão, não conseguimos controlar todo um conjunto de fatores e



condicionantes. Após perceber no terreno quais eram de facto as dificuldades dos formandos, precisei de acrescentar vários anexos ao manual de modo a colmatá-las. Dar uma formação em contexto de empresa traz vantagens óbvias, essencialmente para os formandos, que aprendem num ambiente familiar, sem deslocações infortáveis, e até para o formador que presencia ao vivo a atuação de alguns dos formandos e melhor percebe o que necessitam. Acarreta no entanto, também alguns constrangimentos, sendo o maior o facto de os formandos terem a formação durante o horário do expediente e terem de dar prioridade ao serviço em detrimento da formação. Daí as interrupções, as ausências mais ou menos prolongadas, a distração e falta de concentração necessária. Numa primeira fase, preocupei-me em repetir a lecionação de conteúdos e reforçá-los sistematicamente, mas perante uma turma bastante heterogénea, com formandos que apresentavam vários níveis de proficiência em francês, dois dos quais com um nível muito bom (entre um B2 e um C1) tive de cumprir a planificação estipulada.

Enquanto formadora, corroboro o que defendo enquanto educadora e professora, ou seja, que temos o papel de ensinar o nosso formando/educando/aluno não só a aprender mas também ensiná-lo a aprender sozinho.

Como é usual, a aprendizagem de uma língua estrangeira inicia-se com a interiorização dos fonemas e regras de leitura. Fi-lo a partir da audição de uma canção emblemática e intemporal – *La vie en rose*, de Edith Piaf. Achei importante partir de um tema familiar, sem descurar a faixa etária e o perfil sociocultural dos formandos, a fim de criar uma imediata identificação e “empatia” com uma língua que, à partida, como bem o sabemos, é alvo de muitas ideias pré-concebidas. Quis, porém ir mais longe, e apresentei-lhes o alfabeto fonético internacional. Esta abordagem é mais incomum, como o comprovou a reação de um ou outro formando que, inicialmente, questionou a pertinência do conteúdo, e como o comprovei pessoalmente, enquanto formando/aluna na iniciação da aprendizagem de várias línguas, tais que inglês, espanhol, alemão e mandarim. Expliquei-lhes que, ao conhecerem o alfabeto fonético internacional, estariam habilitados a, ao consultarem um dicionário com transcrição fonética, pronunciarem corretamente determinada palavra, de forma autónoma, prescindindo do apoio do formador.

Após a consideração do alfabeto fonético (cf. Anexo 3 – p.60), extraído do dicionário da língua portuguesa da Porto Editora, lancei aos formandos um pequeno desafio. A partir de um excerto da página de um dicionário de português-chinês, teriam de identificar as palavras apagadas, recorrendo à leitura da transcrição fonética. A escolha da língua estrangeira não foi fortuita, pois

dado a enorme disparidade entre os sistemas linguísticos, sem praticamente qualquer similaridade, quis-se, assim, salientar a relevância que terá o recurso à transcrição fonética. A seguir a este pequeno exercício resolvido facilmente, propus a observação de mais dois excertos de um dicionário unilingue de francês, com transcrição fonética que apresentam algumas palavras, cuja leitura não segue as regras gerais convencionais (cf anexo 3 pp. 65-66). Exemplos disso são os estrangeirismos *pub, lady*, neste caso anglicismos, ou ainda *pubis, jadis*, cuja consoante final afinal deve ler-se. No final, os formandos exercitam e procuram no dicionário algumas palavras (*architecte, donc, psychologue, essentiel, précis, cubitus, klaxon, kiwi, psyché, entrepôt, août, etc.*) de forma a esclarecer eventuais ambiguidades. Mais uma vez, o exercício é realizado sem dificuldades.

Esta consciencialização da importância do ensino mais alargado e mais profundo da fonética (para além da interiorização de alguns sons nucleares) tive-a no meu primeiro ano da universidade aquando da frequência da cátedra *Fonética e Morfologia do Português*, cujas transcrições fonéticas, rapidamente viciantes, recordo com saudades. Já na altura, achei quase injustificável o facto de o alfabeto fonético internacional não ser ensinado mais cedo, no ensino secundário. Se o foi, foi certamente de forma esporádica e não de todo de forma sistemática, como se requeria.

## Conclusão

---

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]” Paulo Freire.

A construção da autonomia do aluno é um processo inacabado que não se esgota quando o ciclo de estudos acaba. Podemos assumir outros papéis sociais ao longo da vida, mas o de aluno, enquanto ser aprendiz perpetua-se no decorrer do ciclo da nossa vida. Desta forma se explica por que motivo, por vezes se aborda a construção não só do aluno, mas também do professor.

Este relatório aborda apenas algumas possibilidades que pretendam alicerçar este processo de autoconstrução por parte do aluno. Consideramos que é importante o autoconhecimento, a relação que o aprendiz estabelece com o mundo, a tomada de consciência dos seus pontos fortes e das suas fragilidades e a partir dos dados adquiridos, refletir, analisar, autoavaliar-se, para depois fazer melhor.

Acredito que, ao investir na elaboração do perfil dos meus alunos, poderei de igual forma ajustar a minha prática pedagógica, fornecendo respostas mais acertadas para as necessidades do meu público-alvo. O aluno é o centro de aprendizagem. O professor quando não é mais necessário, apaga-se. Não faz sentido conceber aulas sem que o aluno tenha um papel ativo, muito menos tratando-se do ensino de línguas vivas. Todas as competências devem ser trabalhadas de forma sistemática. Da compreensão à expressão – escrita e oral. A leitura também. Sou de opinião que esta – a leitura – é a mais importante e deve ser a primeira a ser trabalhada. É primordial estimular a leitura para que o aluno aumente o conhecimento sobre o mundo, ajudando-o a ser construtor autónomo do seu próprio saber. A disciplina de português tem um papel preponderante no cumprimento deste propósito. Daí identificar-me com o professor de português que planeia aulas de motivação à leitura, para que, pela leitura, o aluno se aperceba do tamanho do mundo e saiba movimentar-se nele, mesmo que apenas tenha viajado “a roda do seu quarto”. De igual forma, esforço-me por não descurar a escrita, criativa ou orientada. A produção de textos livres também é importante, pois é um momento de liberdade que concedemos aos alunos para que se possam expressar. Nos últimos anos, têm-se acentuado as fragilidades psicológicas e emocionais dos nossos alunos, e conceder-lhes esta forma de comunicação íntima é desempenhar o papel do psicólogo, figura insuficiente ou ausente de muitas escolas.

Reconheço que ainda há muito que fazer nas aulas de português. Resumam-no muito bem

DIONÍSIO & PEREIRA & VISEU em *A leitura e a escrita no currículo: a presença ausente. Atos de Pesquisa em Educação*, v. 6, n. 1, p. 94-114, jan./abr. 2011 :

Tanto pela posição que ocupam nas atividades da aula e fora dela como pelas funções que lhe estão atribuídas bem como pelos recursos textuais envolvidos, foi possível concluir que tais práticas de uso de textos estão fortemente dependentes da aplicação de conhecimentos, atribuindo aos alunos apenas o papel de 'consumidores' mais do que co-construtores e produtores das suas próprias aprendizagens. No mesmo sentido, a escrita e a leitura como meios para preparar a aprendizagem de novo conhecimento ou como forma de regular as aprendizagens não parecem fazer parte das práticas escolares a que os alunos do 2º e 3º ciclo têm acesso nestas escolas. A fraca variedade de gêneros textuais, incluindo os que decorrem dos novos meios digitais, a par da dependência do manual escolar, que se viu ser o recurso de leitura por excelência, configura uma prática inibidora do desenvolvimento, nos alunos, de competências como a pesquisa, a seleção, tratamento e aplicação crítica da informação, competências basilares à construção de um pensamento crítico face aos múltiplos textos a que os alunos acedem nas suas relações com o mundo. (p.109)

Para além da leitura, tenho-me deparado com outras lacunas, tais que o desenvolvimento da oralidade. Por exemplo, ainda não se trabalham de forma sistematizada técnicas de comunicação oral e os próprios exames finais de ciclo simplesmente ignoram a avaliação desta competência. Por vezes, o professor de português é produto de uma formação fragilizada, que se limita a reproduzir, num ciclo vicioso, fugindo da lecionação de certos conteúdos e, talvez ao longo da sua carreira, nunca colmate as suas próprias dificuldades. Daí a importância da formação contínua dos professores. De facto, por mais autónomos que possamos ser, assim como os alunos, precisamos de orientações, interações constantes entre conhecimento adquirido e conhecimento novo. As formações pertinentes revitalizam a nossa prática docente, estimulam a nossa vontade de fazer bem.

Por vezes há condicionantes que inibem esta vontade. Como bem sabemos a autonomia no aluno deve ser edificada desde tenra idade, num processo contínuo. Quando trabalhamos com os nossos alunos, sobretudo em fase de conclusão de estudos, partimos do pressuposto que a autonomia já está desenvolvida, mas isto nem sempre se verifica. Aconteu com alunos de um ano terminal que em aulas de análise de literatura portuguesa se mostraram incapazes de tirar notas de forma autónoma, exigindo que eu registasse a análise do poema no quadro, alegando que tinham sido habituados assim no ano anterior. Tratando-se de um ano também de preparação para a universidade, recusei-me a proporcionar aos alunos "a papinha toda feita", a fim de não contribuir ainda mais para a passividade deles. Os alunos chamaram a atenção do diretor da escola, que me pediu para mudar de metodologia. Muitas vezes queremos mas não nos deixam.

Felizmente, tive muitas oportunidades de incentivar e presenciar o desenvolvimento da autonomia

nos meus alunos. É nosso papel prepará-los para a vida ativa, proporcionando trabalhos de grupo, projetos concretos. Podemos, inúmeras vezes, trazer o mundo para a sala de aula, recriando cenas do cotidiano, aproximando-os da realidade, simulando situações bem reais. Para no futuro saberem trabalhar em equipa, desenvolverem projetos, estarem preparados para lidar com a frustração, com obstáculos, para serem criativos e encontrarem soluções alternativas. Para não desistirem. Citando o escritor André Gide: “*Un bon maître a ce souci constant : enseigner à se passer de lui*”.



## Bibliografia

---

CUNHA, Celina. (2012). *A pedagogia da autonomia num contexto de diferenciação pedagógica*. (Relatório de estágio Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário sob a orientação do Doutor Joaquín Núñez Sabarís e da Doutora Maria de Lourdes Dionísio).

DIONÍSIO, Maria de Lurdes da Trindade; PEREIRA, Maria do Céu de Melo Esteves; VISEU, Floriano Augusto Veiga.(2011). *A leitura e a escrita no currículo: a presença ausente*. Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 1, p. 94-114.

FREINET, Célestin. (1973). *O Texto Livre*, Lisboa: Dinalivro.

FREINET, Célestin. (1975). *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*, Lisboa: Editorial Estampa, Coleção Técnicas de Educação.

FREIRE, Paulo. (2003). *Professora Sim tia não- Cartas a quem ousa ensinar*. Ed. Olho D'água,

FREIRE, Paulo. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PENNAC, Daniel. (2009). *Mágoas da escola*. 1ª ed. Porto: Porto Editora.

PIAGET, Jean e INHELDER Bärbel.(1982). *A psicologia da criança*. São Paulo: DIFEL.

SPRINTHALL, Norman A. E SPRINTHALL, Richard C. (1993). *Psicologia Educacional – uma abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill.





## Anexos

### Anexo 1 – Exemplos de Atividades de Apresentação –

#### Atividade de apresentação I - Retrato Chinês



11º ano – Curso Profissional de Restauração – 2014/2015

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_ . Turma: \_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_



### Atividade de Apresentação

As frases que se seguem baseiam-se no “autorretrato chinês” e no programa de entrevista “Alta definição”, produzido pela SIC. Completa o início das frases.

1. Se eu fosse uma cor, seria .....
2. Se eu fosse uma música/um cantor, seria.....
3. Se eu fosse um dos 4 elementos da terra, seria.....
4. Se eu fosse um prato típico português, seria.....
5. Se eu fosse uma sobremesa, seria.....
6. Se fosse um nome de restaurante,  
seria.....
7. Se eu fosse um talher, seria.....

O que diz o espelho? És.... /preferes.... (risca a resposta que não interessa)

- a) Doce /salgado
- b) Noite/dia
- c) Pizza/ sardinha assada
- d) Jantar/almoço
- e) Banda desenhada/romance

O que dizem os teus olhos?

---

---

*(continuação)*

*“Há muitos muitos anos existia uma palavra chamada estudante. Era uma palavra com prestígio e dignidade e significava e encerrava um conjunto de qualidades perdidas. Esforço, atenção concentração, trabalho, mérito, afirmação da personalidade e da inteligência. [...] E neste planeta tecnológico, a palavra estudante...caiu em desuso. Desapareceu, mudou-se para outras paragens” (in Pluma Caprichosa, de Clara Ferreira Alves). Concordas com esta afirmação? Que tipo de estudante és tu?*

---

---

---

---

Em termos de estudos e projetos futuros, que alvos pretendes atingir a curto, médio e longo prazo?

---

---

---

---

Em relação a esta disciplina que dificuldades tiveste no ano anterior?

---

---

---

---

Deixaste algum módulo por recuperar? Se sim, qual?

---

---

---

## VENDE –SE AMIGO/A !

Actividade: **Anúncios**

Objectivo: desenvolvimento pessoal / confiança, interacção de grupo

**Material:** Lápis e papel para cada jogador

**Finalidades:** Auto-revelação (os membros do grupo devem conhecer-se antes de começar a jogar)

### VENDE-SE AMIGO !

(Exemplo)

BAIXINHO, C/ 1 OLHO DE CADA COR (1 À PORTO E OUTRO À SPORTING)

BRINCALHÃO, COMUNICATIVO, (POR VEZES) REFILÃO,

### VENDE-SE AMIGO !

Sou baixinho e muito calmo. Gosto de estar nesta escola, gosto de brincar, admito brincadeiras.

Gosto de ser solidário com os meus amigos e amigas.

### VENDE-SE AMIGO!

Sou alto, bem parecido,  
olhos claros.

Sou trabalhador, ajudo a  
esposa.

Sou respeitador. Falo  
quando é necessário e gosto  
de me divertir, etc.

### VENDE-SE AMIGO !

Sou muito amoroso e cheio  
de amizade pelos amigos e espero  
ser amigo até o fim das aulas.

Tenho olhos pretos e cabelo  
arrepinado.

### VENDE-SE AMIGO !

Não sou nem muito alto nem  
muito baixo. Sou um pouco gordo.  
Tenho olhos castanhos.

Sou divertido. Não preciso de  
comer muito bem.

Contento-me com uma  
mariscada.

### VENDE-SE AMIGO !

Vendo-me? Não há  
dinheiro para me  
comprar, porque eu  
sou aquela pessoa  
pela qual o universo  
existe, embora alguns  
pensem o contrário.

Sou alto, forte e  
pesado.

### VENDE-SE AMIGA!

Eu acho que sou amiga de todos os colegas da turma.

Acho também que sou simpática com os professores.

### VENDE-SE AMIGO !

Honesto,  
trabalhador,  
brincalhão, alto,  
magro, olhos  
castanhos, come  
muito e gasta pouco.

Vende-se pela  
melhor oferta!

### VENDE-SE AMIGO !

Alto, com olhos  
castanhos, brincalhão,  
chato e às vezes  
teimoso, c/ lema de  
vida: "Vive e deixa  
viver!".

Não morde,, como  
muito e ocupo muito  
espaço.

### VENDE-SE AMIGO !

Alto, divertido, olhos  
castanhos, benfiquista, boa  
pessoa, etc...

## Anexo 2

### **Travail de groupe – 9<sup>ème</sup> année – niveau 3 : UN ROMAN-PHOTO**

Un **roman-photo** est une histoire, généralement sous une forme proche de la bande dessinée, composée de photos posées accompagnées de texte.

Objectif : À partir du thème LA MUSIQUE / LE CINÉMA inventer un roman-photo (exemple : un entretien avec un chanteur /acteur, des jeunes qui discutent sur leurs goûts, sur un film , un concert, etc...)

Consignes : Ne pas dépasser une planche de 6 vignettes et tous les élèves doivent participer.

#### SCÉNARIMAGE

<b>Photo</b>	<b>Lieu et décor</b>	<b>Descriptif de l'action</b>	<b>Dialogue</b>	<b>Plan</b>	<b>Observations</b>

## L'INTERVIEW AUX CHANTEURS SANDI & JUNIOR



Les chanteurs se saluent.



La journaliste pose une question à Junior.



Il répond.



L'autre journaliste pose une autre question à Sandi.



Elle répond.



Ils prennent congé.

Travail élaboré par:  
Bruno Barroca n°1  
Michaela Soares n°8

Laura Fernandes n°7  
Sónia Pissarra n°12  
9°A

# La pièce de théâtre...









Helena Páscoa, Joana Felizardo, Ricardo Barroca, Tatiana Barroca 9<sup>ª</sup>A

Silvares

## B. Alfabeto fonético internacional

É importante conhecê-lo uma vez que nos ajuda, de forma autónoma, a pronunciar corretamente as palavras.

Vogais					
a	pá; b <u>a</u> te	ẽ	vento; t <u>e</u> m <u>p</u> o	õ	s <u>o</u> m; t <u>o</u> nto
ɐ	ca <u>d</u> a; rap <u>e</u>	æ	ba <u>ck</u> (ing.)	œ	pe <u>u</u> r (fr.)
ẽ	r <u>a</u> ; ta <u>n</u> to	i	i <u>d</u> a; ru <u>i</u> do	œ̃	u <u>n</u> (fr.)
ʌ	cu <u>t</u> (ing.)	ĩ	si <u>m</u> ; pi <u>n</u> to	ø	ble <u>u</u> (fr.)
ɛ	p <u>e</u> ; be <u>l</u> o	ɔ	d <u>ó</u> ; lo <u>t</u> e	u	mu <u>d</u> o; tu
e	de <u>d</u> o; v <u>e</u>	õ	so <u>ng</u> (ing.)	ũ	mu <u>n</u> do; fu <u>n</u> do
ə	de <u>d</u> al; me <u>t</u> al	o	to <u>l</u> o; bo <u>a</u>	y	mu <u>r</u> (fr.)

Ditongos					
ai	ai; pai	eu	c <u>e</u> u; cha <u>p</u> éu	əu	bo <u>a</u> t (ing.)
ɛi	m <u>a</u> e; be <u>m</u>	eu	me <u>u</u> ; te <u>u</u>	ou	do <u>u</u> ; mo <u>u</u> ro
au	na <u>u</u> ; pa <u>u</u>	iu	ri <u>u</u> ; fu <u>g</u> iu	œ	do <u>o</u> r (ing.)
ei	an <u>e</u> is; pap <u>e</u> is	oi	d <u>ó</u> i; r <u>ó</u> i	ui	fu <u>i</u> ; azu <u>i</u> s
ei	le <u>i</u> te; se <u>i</u> va	õi	po <u>i</u> nt (ing.)	ũi	mu <u>i</u> to
ɛə	ai <u>r</u> (ing.)	oi	bo <u>i</u> ; mo <u>i</u> ta	uə	mo <u>o</u> r (ing.)

Consoantes					
b	bo <u>i</u> ; ab <u>a</u>	l	lu <u>a</u> ; al <u>a</u>	z	do <u>z</u> e; ca <u>s</u> a
d	d <u>ó</u> ; ro <u>d</u> a	m	m <u>ó</u> ; am <u>a</u>	θ	th <u>a</u> t (ing.)
f	fo <u>z</u> ; tu <u>f</u> o	n	n <u>ó</u> ; ti <u>n</u> o	θ	th <u>i</u> ck (ing.)
g	g <u>á</u> s; fo <u>g</u> o	p	p <u>á</u> ; so <u>p</u> a	ʃ	ch <u>á</u> ; x <u>a</u> rope
h	h <u>o</u> t (ing.)	r	ar <u>o</u> ; gir <u>a</u> r	tʃ	ch <u>i</u> n (ing.)
j	m <u>i</u> ar; ro <u>d</u> ear	s	s <u>o</u> m; a <u>ç</u> o	ʎ	alh <u>o</u> ; rol <u>h</u> a
ʒ	to <u>ʒ</u> o; ri <u>ʒ</u> o	t	tu <u>;</u> ma <u>t</u> o	ɲ	anh <u>o</u> ; vin <u>h</u> o
dʒ	br <u>i</u> dge (ing.)	v	v <u>a</u> i; v <u>o</u> to	ŋ	king (ing.)
k	c <u>ã</u> o; fo <u>ç</u> o	w	qu <u>a</u> i; pu <u>i</u> r	x	baj <u>o</u> (cast.)



Por exemplo, observe esta página de um dicionário chinês. Pela leitura da transcrição fonética, consegue identificar as palavras que faltam?

281	ambíguo
<p><b>alucinar</b> [ɛlusi'nar] v 使产生幻觉 shǐ chānshēng huànjúe</p> <p><b>aludir</b> [ɛlu'dir] v 提及 tíjī</p> <p><b>alugar</b> [ɛlu'gar] v 出租 chūzū [ɛlu'ger] nm 租金 zūjīn</p> <p><b>alumínio</b> [ɛlu'minju] nm 铝 lǚ</p> <p><b>aluno</b> [ɛ'lunu] nm 学生 xuéshēng</p> <p><b>alusão</b> [ɛlu'zǎw] nf 影射 yǐngshè</p> <p><b>alusivo</b> [ɛlu'zivu] adj 引用的 yǐnyòng de</p> <p><b>alvará</b> [aɩv'ra] nm 许可证 xǔkězhèng [aɩv'zar] v 射击 shèjī</p> <p><b>alvenaria</b> [aɩvən'riɛ] nf 石匠业 shíjiàngyè</p>	<p><b>amanhã</b> [amɛ'nɛ] adv 明天 míngtiān; depois de ~ 后天 hòutiān [ɛmɛ'nɛ'sɛr] v 破晓 pòxiǎo ♦ nm 黎明 lí míng; ao ~ 在黎明 zài lí míng</p> <p><b>amansar</b> [ɛm'ɛ'sar] v 驯服 xùnfú</p> <p><b>amante</b> [ɛm'ɛt(ə)] n2g 情人 qíng rén</p> <p><b>amanteigado</b> [ɛm'ɛtɛj'gadu] adj 如乳油的 rú rǔyóu de ♦ nm (feijão) 黄油味的豆 huáng yóu wèi de dòu</p> <p><b>amar</b> [ɛ'mar] v 爱 ài [ɛm'ɛ'ɛlu] adj 黄色的 huángsè</p>

In Dicionário chinês-português / português-chinês, Porto Editora, 2010

E como pode verificar nos excertos que se seguem, a transcrição fonética esclarece eventuais ambiguidades.

puanteur	520	pui:
<p><b>puanteur</b> [pyãtœr] n. f., odeur désagréable; ant. <b>arôme</b>.</p> <p><b>pub</b> [pœb] n. m., bar de luxe évocant les pubs anglais.</p> <p><b>pubère</b> [pybɛr] adj., qui a atteint l'âge de la puberté; ant. <b>impubère</b>.</p> <p><b>puberté</b> [pybɛrtɛ] n. f., période de la vie humaine, comprise entre l'enfance et l'adolescence, marquée par des modifications psychologiques et physiologiques.</p> <p><b>pubis</b> [pybis] n. m., (Anat.) région inférieure du bas-ventre, qui se couvre de poils à la puberté — <b>adj. m. pubien</b>.</p> <p><b>publication</b> [pyblikaʃjɔ̃] n. f., action de publier (un ouvrage); ouvrage publié.</p>		<p>ve, délicatesse dans l'expression de: ments; ant. <b>impudeur, indécence</b>.</p> <p><b>puibond</b> [pydibɔ̃] adj. m., qui ma une pudeur exagérée, ridicule, prud <b>impudique</b> — n. f. <b>puibonderie</b>.</p> <p><b>puidique</b> [pydik] adj., qui a de la ç ant. <b>impudique, indécant</b> — <b>adv. quement</b>; n. f. <b>puicité</b>.</p> <p><b>puer</b> [pyɛ] v. intr., sentir très mauvais pester; v. trans., exhiler l'odeur dés ble de: <b>puer la sueur</b>; ant. <b>embaum</b></p> <p><b>puériculture</b> [pyɛrikyltyr] n. f., ens des méthodes propres à assurer le loppement de l'enfant (jusqu'à vers ans) — n. f. <b>puéricultrice</b>; n. m. <b>pu</b></p>
44	arène	
<p>griet, ressemblant à une fraise — n. m. <b>arbousier</b>.</p> <p><b>arbre</b> [arbr(ə)] n. m., (Bot.) végétal ligneux dont la tige se ramifie à partir d'une certaine hauteur; (Techn.) axe entraîné par un moteur, qui transmet un mouvement de rotation; ~ <b>généalogique</b>, tableau montrant la filiation dans une famille; loc., (prov.) <b>les ~s cachent la forêt</b>, les détails empêchent de voir l'ensemble.</p> <p><b>arbrisseau</b> [arbriso] n. m., (Bot.) petit arbre au tronc ramifié dès sa base.</p> <p><b>arbuste</b> [arbyst(ə)] n. m., (Bot.) arbre de très petite taille — <b>adj. m. arbustif</b>.</p> <p><b>arc</b> [ark] n. m., arme formée d'une tige flexible courbée par une corde attachée aux extrémités afin de lancer des flèches; (Géom.) portion de cercle limitée par un angle; (Archit.) courbure que présente une voûte.</p> <p><b>arcade</b> [arkad] n. f., (Archit.) ouverture en</p>		<p><b>archer</b> [arʃɛ] n. m., f. <b>archère</b>, soldat armé de l'arc; tireur à l'arc.</p> <p><b>archet</b> [arʃɛ] n. m., (Mus.) baguette ayant des crins tendus et qui fait vibrer les cordes des instruments (violin, etc.).</p> <p><b>archevêque</b> [arʃəvɛk] n. m., (Relig.) principal évêque d'une circonscription ecclésiastique — <b>adj. m. archiepiscopal</b>.</p> <p><b>archiduc</b> [arʃidyk] n. m., f. <b>archiduchesse</b>, titre des princes de maison impériale d'Autriche.</p> <p><b>archipel</b> [arʃipɛl] n. m., (Géog.) groupe d'îles.</p> <p><b>architecte</b> [arʃitekt(ə)] n. m., personne diplômée qui conçoit les plans des édifices et dirige leurs travaux.</p> <p><b>architectonique</b> [arʃitektɔnik] adj., relatif aux techniques de l'architecture; n. m., ensemble des règles de l'architecture.</p> <p><b>architecture</b> [arʃitektyr] n. f., art de la conception et construction des édifices; (f) des projet, structure d'un ensemble</p>

In Dictionnaire Fondamental – Français – Universal – Texto Editora 2001



## PARECER

José Carlos Janela Antunes, Diretor da Secção Portuguesa do Liceu Internacional de Saint-Germain-en-Laye, informa para os fins julgados convenientes que a **Dra. Sílvia Rodrigues** exerceu as funções de Professora de Língua e Literatura Portuguesas nesta Secção durante o ano letivo de 2013-2014, em regime de substituição, tendo leccionado a turma de *Sixième* (6º ano) no pólo *Collège Pierre et Marie-Curie – Le Pecq*, e as turmas de *Cinquième* (7º ano), *Première* (11º ano) e *Terminale* (12º ano), no Liceu Internacional. No final do ano letivo, preparou com êxito total os alunos da Secção para as provas da *Option Internationale du Baccalauréat* (OIB).

Apesar da complexidade do Ensino Internacional, a Professora Sílvia Rodrigues, soube adaptar-se rapidamente às novas situações, demonstrando abertura de espírito e capacidade de trabalho em equipa com os colegas da Secção e da parte francesa. Revelou ainda excelentes qualidades humanas e pedagógicas na relação com os alunos e seus familiares. Discreta, exigente, eficaz e participando na vida cultural da Secção, tornou-se um elemento muito apreciado pela equipa portuguesa e pelas equipas pedagógicas francesas dos dois estabelecimentos onde exerceu a sua atividade.

Saint-Germain-en-Laye, 10 de Novembro de 2014

O Diretor

(José Carlos Janela Antunes)



● **Lycée International**  
2bis, rue du Fer à Cheval - B.P. 70107  
78101 Saint-Germain-en-Laye Cedex - France  
tel.: +33 (0)1 34 51 53 57  
fax: +33 (0)1 34 51 74 18




● **Collège Pierre et Marie Curie**  
62, avenue Pierre et Marie Curie  
78230 Le Pecq  
tel.: +33 (0)1 39 76 84 86  
fax: +33 (0)1 39 76 42 63

● **Ecole Normandie-Niemen**  
3bis, avenue du Pasteur Martin Lutter King  
78230 Le Pecq  
tel./fax (maternelle): +33 (0)1 30 82 12 70  
tel./fax (primaire): +33 (0)1 30 82 12 71

e.mail: [sectionp.lyceeinternational@laposte.net](mailto:sectionp.lyceeinternational@laposte.net) - website: [www.lycee-international.com](http://www.lycee-international.com)


Anexo 5

Avaliação -2013 – grupo 320

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE BENJAMIM SALGADO</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	
		<p>EXMO (A) SENHOR (A): Sílvia Rodrigues</p>	
Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência Ofício N.º Processo N.º Livro n.º 31	Joane, 02/07/2013
ASSUNTO: Comunicação da classificação final - ADD 2013			
<p>Nos termos do n.º 5 do artigo 21.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012 de 21 de fevereiro, depois de aplicado o disposto no n.º 4 do citado artigo e Decreto-Regulamentar, comunico a V.ª Ex.ª que lhe foi atribuída a classificação quantitativa de <b>7,4 (sete vírgula quatro valores)</b>, correspondendo à classificação final qualitativa de <b>Bom</b>, de acordo com a alínea c) do ponto 3 do artigo 20º do referido Decreto-Regulamentar.</p>			
<p>O Presidente da Secção de Avaliação do Desempenho Docente do Conselho Pedagógico,</p>			
			
<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PADRE BENJAMIM SALGADO (150800) SEDE: ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE BENJAMIM SALGADO</p>			
<p>Telefones: Geral 252 996877 - S. Adminst. 252 997166   Telemóvel: 934 832287   Fax 252 992 709   cont. n. 600085554   Rua dos Estudantes 4770-260 JOANE (V.N. de Famalicao) geral@aepbs.net   direcao@aepbs.net   www.espbs.net</p>			


Anexo 6

Avaliação – 2012 – grupo 300



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Escola Secundária  
**Alberto Sampaio**



---

FICHA DE AVALIAÇÃO

Identificação do Avaliado

Escola Secundária de Alberto Sampaio Código: 400737

Nome: Silvia Rodrigues

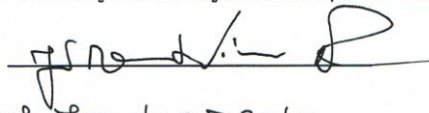
Grupo de Recrutamento: 300 - Português NIF: 200692798

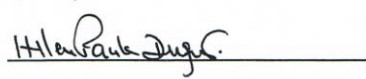
Situação Profissional:  Contratado  Técnico Especializado

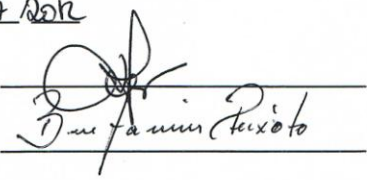
N.º DGRHE: 8446458330 Cumprimento do Serviço:  100%

Dimensão	Classificação	Nível alcançado
Científica e Pedagógica	7,8	Bom
Participação na Escola e Relação com a Comunidade	7,5	Bom
Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional	6,6	Bom
<b>Total</b>	<b>7,5</b>	<b>Bom</b>

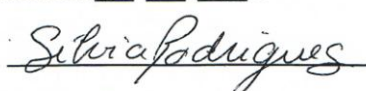
Reunião da Secção de Avaliação de Desempenho Docente em: 20/07/2012

  
H. Manuel e. P. Rocha

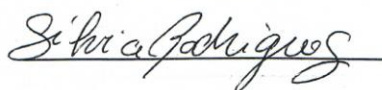
  
Helena Paula Jugal

  
Duarte F. Pereira


O avaliado em: 31/07/2012

  
Silvia Rodrigues

O avaliado em: 31/07/2012

  
Silvia Rodrigues

O Diretor (Homologação) em: 31/07/2012



## Anexo 7 -Certificados de formações



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
Centro Regional de Braga  
Faculdade de Filosofia

### CERTIFICADO DE APROVEITAMENTO

Para os devidos efeitos se certifica, que **Sílvia Rodrigues**, portadora do Bilhete de Identidade nº 9715879, concluiu, a acção de formação: *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S) e o Ensino da Literatura*, acreditada em 10/03/2008 pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua - CCPFC com o registo ACC – 50764/08, com a classificação de MUITO BOM – 8,6 valores.

A acção decorreu no período de 15/4/2009 a 30/5/2009, com a carga horária de 25 horas, conferindo 1 crédito.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção revela para a progressão em carreira de Professores dos Grupos 200, 210, 220, 300, 310 e 320.

Braga, 3 de Julho de 2009



(Doutor Alfredo de Oliveira Dinis)





UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
Centro Regional de Braga  
Faculdade de Filosofia

### **CERTIFICADO DE APROVEITAMENTO**

Para os devidos efeitos se certifica, que **Sílvia Rodrigues**, portadora do Bilhete de Identidade nº 9715879, concluiu, a acção de formação: DIDÁCTICA DO TEATRO: FREI LUÍS DE SOUSA (A.GARRET) E FELIZMENTE HÁ LUAR (L.S.MONTEIRO), acreditada em 14/09/2009 pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua - CCPFC com o registo ACC – 58226/09, com a classificação de MUITO BOM – 8 valores.

A acção decorreu no período de 7/6/2010 a 10/7/2010, com a carga horária de 25 horas, conferindo 1 crédito.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção revela para a progressão em carreira de Professores dos Grupos 200, 210, 220, 300, 310 e 320.

Braga, 26 de Julho de 2010

O Secretário,

  
(Doutor Miguel António da Costa Gonçalves)

## “Acordo Ortográfico”

### *Certificada*

Para os devidos efeitos se certifica que Sara Galvão  
participou na sessão sobre o Acordo Ortográfico, orientada pelo Departamento de Línguas,  
no dia 21 de Setembro de 2011, no Auditório Álvaro Carneiro da Escola Secundária de  
Alberto Sampaio.

Pelo Departamento



Maria Mónica Ribeiro de Almeida Gomes



**Espaço  
Professor**

**CERTIFICADO**

**PE**  
**Porto  
Editora**

Rua da Restauração, 365  
4099-023 Porto  
Portugal

**Livrarias Espaço Professor**  
Porto Rua da Restauração, 365  
Gomriva Rua de João Machado, 9  
Lisboa Avenida Estados Unidos da América, 1-A  
Linhares do Professor  
707 22 33 66  
22 605 67 47  
[www.espacoprofessor.pt](http://www.espacoprofessor.pt)

Certificamos que Sofia Rodrigues  
participou no Evento:

Tema: A gramática no Ensino Básico  
Carga horária: 120 minutos

Data: 19/02/2011

Local: Hotel Meliã Braga

Localidade: Braga

Porto, 19 de Fevereiro de 2011



José Paixão  
Espaço Professor

# Espaço Professor

# CERTIFICADO



Rua da Restauração, 365  
4099-023 Porto  
Portugal

Livrarias Espaço Professor  
Porto - Rua da Restauração, 365  
Coimbra - Rua de João Machado, 9  
Lisboa - Avenida Estados Unidos da América, 1-A

Linha do Professor  
707 22 33 66  
226 056 747

[www.espacoProfessor.pt](http://www.espacoProfessor.pt)

Certificamos que **Silvia Rodrigues**  
participou no evento:

**Dinâmicas da Escrita - Da Prática à Avaliação \ Português Secundário**

**Data: 11 de janeiro de 2012**

**Local: Hotel do Templo - Braga**

**Carga Horária: 105 minutos**

Porto, 11 de janeiro de 2012

José Paixão  
Espaço Professor



**Formação Santillana 2012**  
**Declaração de presença**

Declara-se que o(a) Professor(a) ..... *Silvia Rodrigues* .....  
esteve presente na sessão de formação promovida pela Santillana,  
sobre o tema: «**A Oralidade na aula de FLE**».

A sessão teve a duração de 02H00 e foi realizada na EB2,3 de  
Lamações, Braga, a 11 de maio de 2012.

*Carnaxide, 22 de maio de 2012*

**Santillana**  
CONSTÂNCIA





## Certificado de Participação

Certifica-se que Silvia Rodrigues participou no **XVI Colóquio de Outono "Conflito e Trauma"**, que decorreu na Universidade do Minho, de 13 a 15 de novembro de 2014.

*Ple*  
A COMISSÃO ORGANIZADORA:



*AS*  
Centro de Estudos Humanísticos  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 Braga



## certificado de formação

instituição de utilidade pública  
av. central, 106-110 // 4710-229 braga  
tel: 253 609 250 // fax: 253 609 259

casadoprofessor.pt  
geral@casadoprofessor.pt  
nipc: 500862192

Certifico que Sílvia Rodrigues frequentou, com aproveitamento, a Ação de Formação "Motivação para a Leitura" que teve a duração de 25h presenciais + 25h não presenciais, na Modalidade de oficina de formação e que decorreu entre os dias 27.09.2014 e 01.11.2014, em Braga, sob a orientação da Formadora Rosa Batista, tendo como destinatários os grupos disciplinares 110, 200, 210, 220, 300, 320, 330, 340 e 350, conforme o Registo de Acreditação CCPFC/ACC-68430/11.

Mais certificado que foi atribuída ao formando a classificação de Excelente - 10 valores, numa escala de um a dez, 2 créditos, para efeitos de Progressão na Carreira Docente, nos termos do artigo 5º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores.

Braga, 10 de novembro de 2014

A Diretora do Centro de Formação de Casa do Professor  
  
(Doutora Maria Isabel Candeias Silva)

Certificado n.º: 1412/2014